



 **RAPID RESPONSE #2**

[SOJA]

Monitorando o desmatamento nas cadeias de commodities brasileiras

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO	2
METODOLOGIA	4
ANÁLISE DO DESMATAMENTO	6
COMÉRCIO DE SOJA PARA A EUROPA:	
Conexões intensas com a Amazônia e os biomas do Cerrado	10
ESTUDOS DE CASO	13
CASO #1 ▪ Fazenda Senhor Jesus A, B e G - Brasnorte (Mato Grosso)	14
CASO #2 ▪ Fazenda Mata Verde – Nova Santa Helena (Mato Grosso)	16
CASO #3 ▪ Fazenda Sete Barras – Ribeirão Cascalheira (Mato Grosso)	18
CASO #4 ▪ Fazenda Rio de Janeiro – Barreiras (Bahia)	20
CASO #5 ▪ Fazenda Vale do Urso – Barreiras (Bahia)	23
CASO #6 ▪ Fazenda Gasparino – Santa Filomena (Piauí)	25
CASO #7 ▪ Fazenda Faveira – Santa Filomena (Piauí)	27
Atualização - FAZENDA SANTA ISABEL (Barreiras - Oeste da Bahia)	30
RESPOSTAS DAS EMPRESAS	35
APÊNDICE 1 - METODOLOGIA	38

Abreviações


APP:	Área de Preservação Permanente
CAR:	Cadastro Ambiental Rural
CNPJ:	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DETER:	Sistema Nacional de Detecção do Desmatamento em Tempo Real
EUDR:	Lei Anti-Desmatamento Europeia / European Union Deforestation Regulation
FUNAI:	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GLAD:	Global Land Analysis and Discovery laboratory, Department of Geographical Sciences at the University of Maryland, United States
IBAMA:	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio:	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INPE:	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MAPA:	Ministério da Agricultura e Pecuária
PRODES:	Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite
SICARM:	Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras
SIGEF:	Sistema de Gestão Fundiária
SINTEGRA:	Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços
SNCI:	Sistema Nacional de Certificação de Imóveis Rurais
SNCR:	Sistema Nacional de Cadastro Rural
SNUC:	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

RESUMO EXECUTIVO

Este relatório analisa o desmatamento recente relacionado à soja que ocorreu de setembro a dezembro de 2023 nos biomas da Amazônia e Cerrado no Brasil. Concentra-se em propriedades que produziram soja na safra de 2022 e que estão localizadas a 50 quilômetros dos armazéns dos principais exportadores de soja, a saber, Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos. Nesse período, os alertas de desmatamento e degradação abrangiam um total de 30.031 hectares na Amazônia, apesar da iniciativa conhecida como Moratória da Soja, na Amazônia, que impede os comerciantes de comprar soja proveniente de áreas desmatadas após 2008 naquele bioma. Os alertas de desmatamento destacaram um total de 26.901 hectares no Cerrado, levando em conta apenas a destruição da vegetação nativa que ocorreu em propriedades de soja localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos silos dos comerciantes. A Amazônia brasileira abrange uma área que é, em tamanho, o dobro do total do Cerrado - respectivamente 4,2 milhões de km² e 2 milhões de km². Nosso relatório mostra que o Cerrado tem uma área de desmatamento proporcionalmente mais alta do que a da Amazônia (que é muito maior), destacando, assim, as ameaças que essa nova fronteira representa para as pessoas, a biodiversidade e o meio ambiente.

Particularmente, as maiores taxas de desmatamento recente foram encontradas no município de Barreiras, no estado da Bahia, no bioma Cerrado. Essa área exportou soja para a França, a Alemanha, a Holanda, a Espanha e o Reino Unido, em 2023. A segunda maior taxa de alertas de desmatamento identificada foi no município de Nova Santa Helena (no Estado do Mato Grosso, no bioma Amazônia), que exportou soja para a Holanda, a Espanha e o Reino Unido, em 2023. A Lei Anti-Desmatamento da União Europeia (EUDR) estabelece que a soja oriunda de desmatamento e degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020 não será aceita no mercado da União Europeia. Tal regulamento deve entrar em vigor a partir de 31 de dezembro de 2024. Por meio do Manifesto da Soja do Reino Unido, uma iniciativa liderada pelo setor para eliminar o desmatamento, varejistas britânicos comprometeram-se a não comprar soja de áreas desmatadas após 1º de janeiro de 2020, data conhecida como a “data limite” para o desmatamento. No que diz respeito ao Reino Unido, nenhum dos casos deste relatório estaria em conformidade com os compromissos da indústria britânica.

Sobre o Rapid Response

A Mighty Earth, em parceria com a AidEnvironment e a Repórter Brasil, publica este relatório como parte da segunda fase do seu programa Rapid Response (Resposta Rápida), que visa monitorar o desmatamento recente nas cadeias produtivas de gado e soja no Brasil. Ele se segue ao lançamento do Rapid Response #1 em dezembro de 2023, cujo foco foi a cadeia pecuária. O objetivo deste programa é interromper proativamente o desmatamento em seus estágios iniciais, instando as empresas a cessar o comércio com fazendas envolvidas em incêndios recentes ou desmatamentos confirmados visualmente. Ao encerrar rapidamente os negócios com atores que contribuem para o desmatamento, podemos evitar mais destruição ambiental e evitar que centenas de hectares de desmatamento se tornem milhares de hectares. Os relatórios são publicados trimestralmente e são usados para pressionar as empresas nacionais e internacionais que operam no Brasil a agir, oferecendo uma resposta rápida para deter o desmatamento. O programa também será usado para alertar varejistas internacionais, fabricantes de ração animal e instituições financeiras que financiam tais empresas, bem como outros atores do mercado, acerca dos riscos de desmatamento encontrados nas cadeias brasileiras de carne bovina e de soja e, assim, incentivá-los a tomarem medidas. A Mighty Earth também conduziu uma investigação de campo em fevereiro de 2024 para verificar casos identificados por imagens de satélite nos estados do Mato Grosso e da Bahia. 

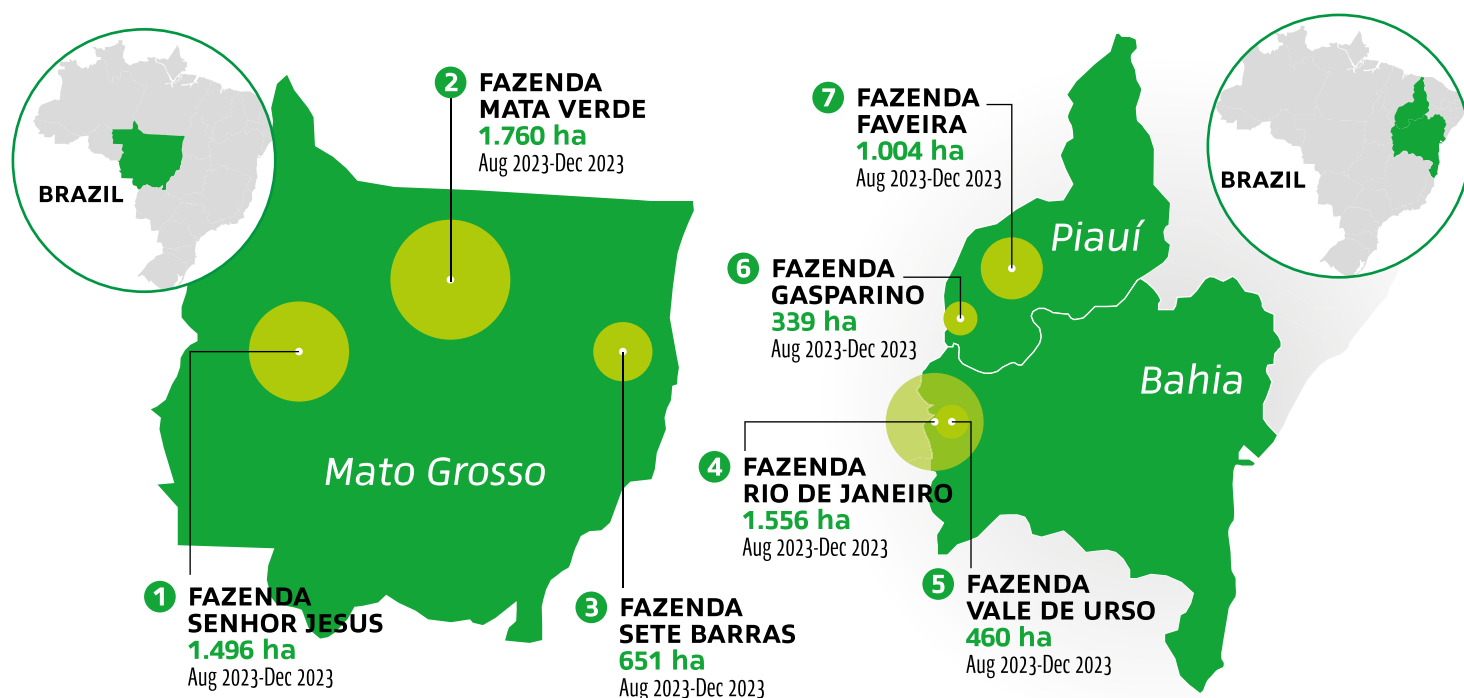
Este relatório inclui sete estudos de caso que abrangem um total de 7.266 hectares de desmatamento ou degradação recente que tenha ocorrido entre setembro e dezembro de 2023.

As sete fazendas envolvidas ainda possuem 37.401 hectares de vegetação nativa remanescente com necessidade urgente de proteção. Por esse motivo, após detectar o desmatamento ou após os alertas de degradação nessas fazendas, a Mighty Earth entrou em contato com os principais grupos de comercialização de soja potencialmente associados a eles, pedindo-lhes que identificassem e monitorassem esses casos em seus bancos de dados de fornecedores. Além disso, Amaggi, Cargill, Cofco e LDC iniciaram novas investigações ou estão monitorando alguns casos, embora afirmem não ter relações comerciais com os demais. ADM, ALZ e Bunge também não reconheceram conexões comerciais com as fazendas às quais poderiam estar potencialmente ligadas. Não está claro se tais fazendas podem ser fornecedoras indiretas desses traders, pois eles ainda não fazem o monitoramento integral de suas cadeias de suprimentos.

Instamos, portanto, a Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos a divulgarem rapidamente a origem de seus produtos de soja do Brasil em uma plataforma pública, incluindo as listas de todos os seus fornecedores diretos e indiretos, indicando a proporção da soja proveniente de uma cadeia de fornecimento devidamente atestada como sendo de Desmatamento e Conversão Zero (ZDC). Além disso, pedimos que eles reportem casos de desmatamento e conversão por meio de queixas (grievances) em mecanismos de denúncias públicos e suspendam as compras relacionadas a fornecedores diretos ou indiretos e fazendas envolvidas em desmatamento ou abertura de vegetação nativa. Uma ação urgente faz-se necessária, particularmente, nos municípios com as maiores taxas de desmatamento apontadas em nosso relatório entre setembro e dezembro de 2023.

Os setores de ração, carne e laticínios bem como varejo terão que cumprir o previsto no EUDR e no Anexo 17 da Lei Ambiental do Reino Unido de 2021, nos próximos meses. Os últimos dados das Nações Unidas (ONU) da UN Comtrade (2022) mostram que Espanha, Holanda, Alemanha, França e Reino Unido importaram do Brasil um total de quase 11 milhões de toneladas de soja. Este novo relatório mostra que o setor de carnes e laticínios na Europa ainda está conectado às piores práticas recentes de desmatamento, mundialmente.

Localização dos sete estudos de caso identificados neste relatório.



METODOLOGIA

Nossa análise baseou-se em uma série de bases de dados disponíveis publicamente para avaliar a exposição do setor de soja ao desmatamento e conversão recentes e, em seguida, identificar estudos de caso que ilustrem eventos de desmatamento ou conversão ligados a produtores e comerciantes de soja nos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil

1) Alertas de desmatamento

O ponto de partida para esta análise são os alertas de desmatamento do sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (DETER), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O INPE afirma que os dados do DETER não podem ser interpretados como sendo uma taxa de desmatamento, porém se trata de um sistema robusto que atende às estratégias governamentais de monitoramento e controle do desmatamento em tempo real. Para isso, o DETER é um sistema de alerta de desmatamento que é atualizado diariamente e foi usado especificamente na análise deste relatório para identificar pontos cruciais de desmatamento recente, classificados por município, nos biomas Amazônia e Cerrado.

Os alertas DETER diferem por biomas, portanto, existem diferentes classes ou tipos de alertas para os biomas Amazônia e Cerrado. Para este relatório, levamos em consideração os alertas de desmatamento DETER nos biomas Amazônia e Cerrado que foram detectados entre setembro e dezembro de 2023. Para o bioma Amazônia, o sistema DETER divide os alertas em três categorias principais:

- **Desmatamento:** incluindo alertas sobre *Desmatamento Corte Raso*, *Desmatamento Vegetação* e *Mineração*
- **Degradação Florestal:** incluindo alertas sobre eventos de incêndio (*Cicatriz de Incêndio Florestal*) e *Degradação*
- **Exploração madeireira (logging):** incluindo alertas sobre *Corte Seletivo Geométrico* e *Corte Seletivo Desordenado*.

Quanto ao **bioma Amazônia**, a análise neste relatório levou em consideração apenas alertas nas categorias de “corte raso” e “desmatamento com vegetação”, referidos como **desmatamento**, e os alertas de “cicatriz de fogo” e “degradação”, referidos como **degradação florestal** neste relatório.

Para o **bioma Cerrado**, o sistema DETER emite apenas alertas de “corte raso” (*Desmatamento Raso*), que em alguns casos são posteriormente classificados como limpeza de vegetação nativa (desmatamento) ou degradação (incluindo incêndio). Esses são os alertas levados em consideração neste relatório para o bioma Cerrado.

Os alertas de desmatamento DETER podem ou não ser confirmados posteriormente como desmatamento ou limpeza de vegetação nativa pelo programa oficial de monitoramento do desmatamento (PRODES — *Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite*), também operado pelo INPE. Por esse motivo, na seção de estudos de caso, toda a limpeza ou degradação da vegetação nativa foi verificada visualmente, e as áreas relatadas são identificadas como “desmatamento” ou “degradação florestal” em ambos os biomas, incluindo a degradação pelo fogo. Alguns casos de conversão de vegetação nativa, identificados por análise de satélite, também foram avaliados no campo para determinar se constituíam casos de desmatamento ou de degradação.

2) Silos dos traders de soja: a abordagem do raio de 50 quilômetros

Para entender melhor se os alertas de desmatamento estavam ligados aos comerciantes globais de soja, levamos em consideração fazendas localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos ativos (silos e armazéns) dos sete maiores traders de soja. A abordagem de raio de 50 quilômetros é baseada nos métodos da Cargill¹ para monitorar o risco de desmatamento, que leva em consideração uma área de abastecimento localizada entre 30 e 50 quilômetros de suas unidades de armazenamento ou processamento. Tal metodologia é consistente com a organização geográfica da cadeia de valor.

3) Propriedades com áreas de produção de soja

Dos alertas de desmatamento ocorridos dentro do raio de 50 quilômetros dos ativos das traders, consideramos apenas aqueles que estavam dentro de propriedades com áreas de produção de soja em 2022. Esses dados estão disponíveis por meio da plataforma Global Forest Watch e baseiam-se em um estudo realizado pelo Global Land Analysis and Discovery (GLAD) da Universidade de Maryland, Estados Unidos.²

Visualização da metodologia com um exemplo em Mato Grosso, Brasil



Fonte: Elaborado pela AidEnvironment (2024) com dados do INPE, SICARM, SIGEF/SNCI/SNCR e GLAD Lab

1) <https://www.cargill.com/doc/1432081204529/cargill-forests-report-2017.pdf>
GLAD, Commodity Crop Mapping and Monitoring in South America,

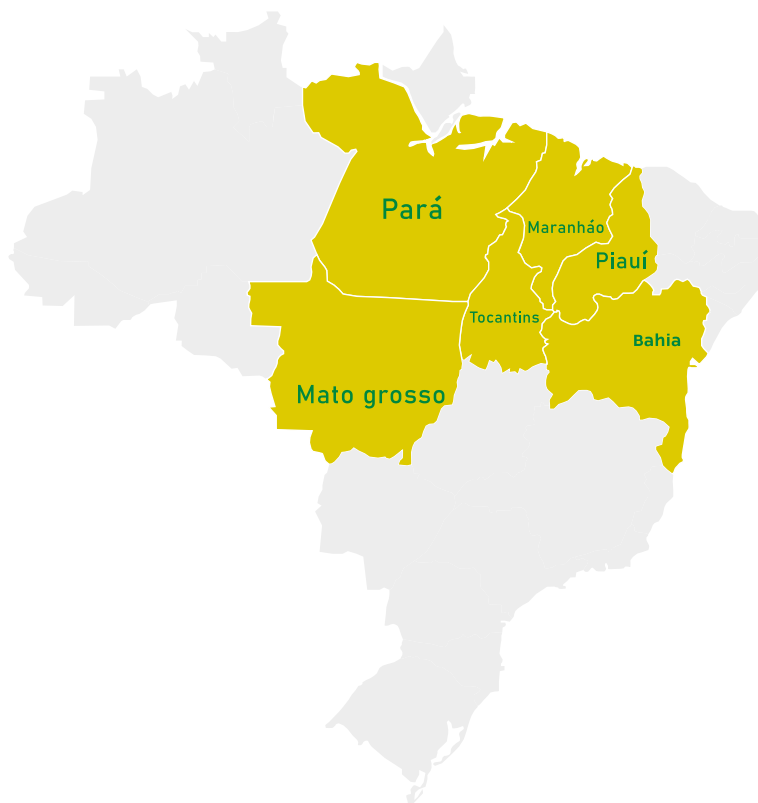
2) vide: <https://glad.umd.edu/projects/commodity-crop-mapping-and-monitoring-south-america>

ANÁLISE DE DESMATAMENTO

Destaques dos alertas de desmatamento ligados à produção de soja em áreas ao redor de silos

Estados do Brasil com a maior taxa de alertas recentes de desmatamento e degradação relacionados à soja

Fonte: Elaborado pela Mighty Earth (2024) com dados da DETER.



Resultados para o bioma Amazônia

Na região amazônica, o estado de Mato Grosso respondeu por 77% dos alertas de desmatamento identificados pelo DETER entre setembro e dezembro de 2023 - ou aproximadamente 23.064 hectares - em propriedades com histórico de cultivo de soja dentro de um raio de 50 quilômetros dos maiores traders de grãos (ver Tabela 1). Mato Grosso é o maior estado produtor de soja do Brasil, responsável por 27,1% da área cultivada de soja brasileira na safra de 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

Diante das novas regulamentações internacionais de diligência devida, a abertura de novos campos de soja na floresta nativa é muito arriscada para os atores do mercado que operam neste estado. O estado do Mato Grosso exportou 2,46 milhões de toneladas de soja e 1,29 milhão de toneladas de farelo de soja para a França, Alemanha, Espanha, Holanda e o Reino Unido em 2023.

O estado do Pará é o segundo maior colocado da região amazônica no que diz respeito a alertas de desmatamento em fazendas com histórico de cultivo de soja, totalizando 23%, enquanto a área plantada de soja no estado representou apenas 2,3% da área total de soja do Brasil em 2023 (IBGE, 2024). Os atores atuantes no mercado devem

prestar atenção a esses números, que apontam para as áreas mais sensíveis para o fornecimento de soja.

Tabela 1. Bioma Amazônia: alertas de desmatamento e degradação relacionados à soja detectados, por estados brasileiros (setembro-dezembro de 2023)*

Estado	Área de alertas de desmatamento e degradação (ha)**	% do total
Mato Grosso (MT)	23.064	77%
Pará (PA)	6.831	23%
Rondônia (RO)	137	0.5%
Total	30.031	100%

* Foram considerados apenas alertas referentes a propriedades com histórico de cultivo de soja em 2022 e localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos silos/armazéns/ativos registrados sob o nome das sete empresas-alvo (Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos). Esta tabela é baseada em valores mais detalhados. Para efeitos de clareza, publicamos números arredondados. Por esse motivo, pequenas diferenças podem aparecer nos totais.

**A categoria “alertas de desmatamento” inclui dados do DETER (Amazônia) nas categorias *Desmatamento Corte Raso* e *Desmatamento Vegetação*. A categoria “degradação florestal” inclui dados do DETER (Amazônia) sob as categorias *Degradação* e *Cicatriz de Incêndio Florestal*.

Os cinco municípios (ver Tabela 2) com os maiores alertas de desmatamento (em ha) estão todos localizados no estado de Mato Grosso, o que aumenta a necessidade de um monitoramento mais próximo dos fornecedores da região.

Tabela 2. Bioma Amazônia: cinco principais municípios com alertas de desmatamento e degradação relacionados à soja (setembro-dezembro de 2023)*

Município (Estado)	Alertas de desmatamento (ha)**	Alertas de degradação (ha)**	Área (ha)
#1 Nova Santa Helena (Mato Grosso)	2.462	76	2.538
#2 Porto dos Gaúchos (Mato Grosso)	1.042	5.055	6.096
#3 Cláudia (Mato Grosso)	798	142	939
#4 Brasnorte (Mato Grosso)	601	-	601
#5 Nova Maringá (Mato Grosso)	569	1.912	2.480
Outros 34 municípios (corte raso)	3.021	-	
Outros 26 municípios (cicatrices de incêndio)	-	14.355	
Total	8.492	21.539	30.031

* Foram considerados apenas alertas referentes a propriedades com histórico de cultivo de soja em 2022 e localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos silos/armazéns/ativos registrados sob o nome das sete empresas-alvo (Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos). Esta tabela é baseada em valores mais detalhados. Para efeitos de clareza, publicamos números arredondados. Por esse motivo, pequenas diferenças podem aparecer nos totais.

**A categoria “alertas de desmatamento” inclui dados do DETER (Amazônia) nas categorias *Desmatamento Corte Raso* e *Desmatamento Vegetação*. A categoria “degradação florestal” inclui dados do DETER (Amazônia) sob as categorias *Degradação* e *Cicatriz de Incêndio Florestal*.

Resultados para o bioma Cerrado

Na região do Cerrado, o estado da Bahia foi responsável por 23% dos alertas de desmatamento identificados pelo DETER entre setembro e dezembro de 2023, em propriedades com histórico de cultivo de soja em 2022 e localizadas num raio de 50 quilômetros dos ativos dos maiores comerciantes de grãos atuantes no Brasil. A participação do estado na área plantada de soja brasileira totalizou 4,3% para a safra de 2023, segundo o IBGE (2024). Em seguida, vêm os estados do Tocantins e Piauí, com respectivamente 18% e 16% dos alertas de desmatamento e apenas 3% e 2,1% da área plantada de soja brasileira. Essas informações destacam o ritmo alarmante de conversão da vegetação natural (desmatamento ou degradação) nos estados da região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), a principal fronteira de desmatamento do país. Isso também reforça a urgência de aumentar-se a proteção da vegetação de savana nas regulamentações ambientais ou comerciais brasileiras e internacionais.

Tabela 3. Bioma Cerrado: alertas de desmatamento e degradação relacionados à soja detectados, por estados brasileiros (setembro-dezembro de 2023)*

Estado	Desmatamento e alertas de degradação Área (ha)**	% of total
Bahia (BA)	6.192	23%
Tocantins (TO)	4.961	18%
Piauí (PI)	4.243	16%
Mato Grosso (MT)	3.966	15%
Maranhão (MA)	3.049	11%
Mato Grosso do Sul (MS)	1.471	5%
Minas Gerais (MG)	1.440	5%
Goiás (GO)	1.322	5%
Rondônia (RO)	214	1%
Distrito Federal (DF)	43	0%
Total	26.901	100%

*Foram considerados apenas alertas referentes a propriedades com histórico de cultivo de soja em 2022 e localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos silos/armazéns/ativos registrados sob o nome das sete empresas-alvo (Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos). Esta tabela é baseada em valores mais detalhados. Para efeitos de clareza, publicamos números arredondados. Por esse motivo, pequenas diferenças podem aparecer nos totais.

**dados do DETER (2024, Cerrado) na categoria *Desmatamento Corte Raso*.

Nesse cenário, destacam-se alguns municípios, como Barreiras, que registrou mais da metade dos alertas de desmatamento (em ha) do estado da Bahia (ver Tabela 4). Este município é um importante exportador de soja e farelo de soja para países europeus.³ No final de fevereiro de 2024, pesquisadores da Mighty Earth estiveram no local, realizando trabalho de campo, e identificaram que alguns alertas categorizados como alertas de “desmatamento” poderiam ser considerados como “degradação”, devido à diminuição qualitativa da condição vegetal natural. Sabendo que a degradação da floresta e da savana muitas vezes leva ao desmatamento ou conversão em larga escala, os alertas de degradação são muito importantes para monitorar futuras aberturas da vegetação.

3) Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024 Comex Stat, ver: <http://comexstat.mdic.gov.br/en/municipio>

Tabela 4. Bioma Cerrado: cinco principais municípios com alertas de desmatamento e degradação relacionados à soja (setembro a dezembro de 2023)*

	Município (Estado)	Alertas de desmatamento e degradação Área (ha)**
#1	Barreiras (Bahia)	3.890
#2	Riachão (Maranhão)	1.369
#3	Guaraí (Tocantins)	1.330
#4	Brasnorte (Mato Grosso)	1.097
#5	Sebastião Leal (Piauí)	995
	Other 135 municipalities	18.220
Total		26.901 ha

* Foram considerados apenas alertas referentes a propriedades com histórico de cultivo de soja em 2022 e localizadas dentro de um raio de 50 quilômetros dos silos/armazéns/ativos registrados sob o nome das sete empresas-alvo (Amaggi, Cargill, Bunge, ADM, Cofco, LDC e ALZ Grãos). Esta tabela baseia-se em valores mais detalhados. Para efeitos de clareza, publicamos números arredondados. Por esse motivo, pequenas diferenças podem aparecer nos totais.

**dados do DETER (Cerrado) na categoria *Desmatamento Corte Raso*. 2024

COMÉRCIO DE SOJA PARA A EUROPA: CONEXÕES INTENSAS COM OS BIOMAS AMAZÔNIA E CERRADO

De acordo com os dados comerciais mais recentes disponíveis no UN Comtrade (2022), a soja e o farelo de soja brasileiros continuam sendo uma importante fonte de importação para os cinco principais países europeus abaixo (ver Tabela 5).

Tabela 5. Quantidade de soja importada, em toneladas métricas, em 2022 e a proporção que vem do Brasil nos cinco principais importadores europeus *

	Holanda	Espanha	França	Reino Unido	Alemanha	Total 5 países
Grãos de soja importados pelo país (toneladas) Código HS 1201	2.686.199	3.234.210	466.151	907.312	3.436.245	10.730.118
Quantidade (e %) com origem no Brasil	1.424.550 (53%)	2.127.015 (66%)	296.833 (64%)	607.563 (67%)	977.141 (28%)	5.433.104 (51%)
Farelo de soja importado pelo país (toneladas) Código HS 2304	2.379.740	2.712.133	2.847.515	1.877.018	2.325.707	12,142,115
Quantidade (e %) com origem no Brasil	1.424.250 (60%)	1.067.106 (39%)	1.614.912 (57%)	225.633 (12%)	1.219.555 (52%)	5.551.457 (46%)
Total de importações de soja dos 5 países (toneladas métricas)						22.872.233
Quantidade (e %) originária do Brasil						10.984.561 (48%)

*Os dados referem-se aos volumes de comércio fornecidos pela UN Comtrade para o ano de 2022; alguns países podem ainda não ter relatado seus volumes de comércio. Fonte: UN Comtrade, 2024. Último acesso: 5 de março de 2024.

Uma análise dos principais traders que exportam soja do Brasil para esses cinco principais países importadores europeus (Tabela 6) coloca em destaque grandes exportadores como Bunge e Cargill, seguidos por ADM e LDC.

Tabela 6. Participação do volume comercializado de soja brasileira (em toneladas métricas) por grupo de traders-exportadores selecionados, para cinco países europeus, em 2020

GRUPO EXPORTADOR DE SOJA DO BRASIL	Holanda	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido
Bunge	3%	16%	32%	22%	2%
Cargill	6%	25%	9%	3%	67%
LDC	1%	5%	13%	1%	1%
Cofco	1%	6%	6%	0.1%	1%
Amaggi	1%	3%	4%	4%	0.3%
ADM	22%	5%	N/A	11%	6%
ALZ	N/A	1%	N/A	N/A	N/A
Others	31%	20%	36%	31%	11%
Unknown	34%	20%	0%	28%	12%

Fonte: Trase, 2020. Último acesso em 6 de março de 2024

Esses exportadores (Tabela 6) também são frequentemente os importadores de soja e farelo de soja na Europa.

Holanda: a ADM é a única empresa listada em uma série de remessas de soja para a Holanda em 2023, no banco de dados de embarques da Panjiva. Bunge, Cofco, Cargill, Glencore e Amaggi são embarcadores. As cargas de soja vêm principalmente dos portos de Vila Do Conde, Santarém e Itacoatiara, no Brasil. O farelo de soja vem principalmente de Paranaguá, no estado do Paraná, que é uma fonte com menor risco ambiental. Há também uma ampla gama de origens de soja, com centros logísticos em Mato Grosso e até mesmo em Rondônia e Pará, na Amazônia, colocando os suprimentos de soja holandeses em alto risco de “contaminação” por desmatamento.

Espanha: Bunge e Cargill continuam sendo as principais operadoras de soja na Espanha, de acordo com os últimos dados do comércio marítimo da Panjiva (2024). As últimas remessas de soja e farelo de soja importados pela Espanha vêm dos estados de Mato Grosso, Bahia e Piauí. Essas remessas partem principalmente dos portos de Paranaguá (Paraná), Rio Grande (Rio Grande do Sul), São Luis (Maranhão), Vila do Conde (Pará), Itabuna (Bahia), Salvador (Bahia) e dos portos do interior de Manaus (Amazonas) e Santarém (Pará) e entram na Espanha pelos portos de Barcelona, Cartagena, Bilbao e Huelva, onde tanto a Bunge quanto a Cargill possuem instalações.

França: A Bunge foi a principal exportadora e a maior importadora de soja para a França em 2023 (Panjiva, 2024). A maioria das cargas parte do porto de Salvador, estado da Bahia, Brasil, e está relacionada ao município de Luís Eduardo Magalhães, que abriga uma instalação de esmagamento da Bunge. Esta instalação é a principal origem da soja na França, com exportações de mais de 270.000 toneladas de farelo de soja por ano nos últimos cinco anos, incluindo o ano de 2023.⁴ Com a instalação de esmagamento da Bunge em Brest, oeste da França, a empresa também é a principal esmagadora de soja importada. O mercado francês também conta um ator específico que é importante importador (o quarto maior da França) chamado Solteam (Grupo Avril). Ele trabalha com muitos exportadores de soja no Brasil e implementou importações específicas de soja não transgênica.

Alemanha: Segundo dados de embarques da Panjiva (2024), a Bunge foi uma importante importadora de soja do porto de Salvador para o porto de Brake em 2023. Em relação ao farelo de soja, a Coamo foi responsável por uma parcela significativa. De acordo com a Trase, a pegada de soja da Alemanha em 2020 estava fortemente ligada a três portos no Brasil: o primeiro, Paranaguá (Paraná), pode ser menos à risco porque se abastece principalmente do já desmatado sul do Brasil; os outros dois são mais sensíveis geograficamente, uma vez que o porto de Salvador provavelmente está conectado ao oeste da Bahia, e o porto de Manaus, à Amazônia.

Reino Unido: A Cargill desempenha um papel predominante no comércio de soja entre o Brasil e o Reino Unido. Os registros de embarques da Panjiva mostram que a Cargill embarcou 11 das 14 remessas do Brasil para o Reino Unido entre 1º de janeiro de 2023 e 30 de novembro de 2023, totalizando 472.214 toneladas métricas de soja.⁵ Os embarques do Reino Unido em 2023 vieram dos portos de Vila do Conde, Itaqui, Tubarão e Santarém. Entre janeiro de 2020 e julho de 2022, 75% das importações de soja da Cargill para o Reino Unido se originaram do porto de exportação de Santarém, no norte⁶ do Brasil. O Reino Unido está altamente conectado à soja com risco de desmatamento proveniente de Mato Grosso, na Amazônia, como a Mighty Earth descreveu em um relatório anterior sobre a Tesco em 2023.⁷

4) Para: dados da Trase 2019-2020, vide: <https://trase.earth/>; Dados de exportação do Brasil 2023, veja: <http://comexstat.mdic.gov.br/en/HomeCustomsBrazilem2023> e dados da Trase de 2019 até 2020.

5) Compilado e analisado pela Mighty Earth. A Panjiva fornece amostras de dados de exportação e não pode ser considerada exaustiva. Vide: <https://panjiva.com/data/brazil-trade-data>.

6) Mighty Earth (2023) *Tesco: A basket of problems for the Amazon*, Mighty Earth: Washington, D.C., Estados Unidos.

7) Mighty Earth (2023) *Tesco: A basket of problems for the Amazon*, Mighty Earth: Washington, D.C., Estados Unidos.



A unidade de esmagamento da Bunge em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, é responsável por mais de 10% do suprimento de soja da França. É também um importante centro logístico para a UE (Alemanha, Espanha e Romênia)- A UE representa três quartos do destino de soja dessa planta de esmagamento (Trase 2020)-

Fonte: Análise da Mighty Earth com dados de Trase, Panjiva e Comex Crédito: Mighty Earth, fevereiro de 2024

Tabela 7. Participação dos biomas críticos no volume de soja comercializado do Brasil para cinco países importadores europeus em 2020

	Holanda	Espanha	França	Reino Unido	Alemanha
Amazônia	23,1%	22,7%	3,6%	26,2%	7,5%
Cerrado	33,5%	41,8%	37,3%	52,7%	48,9%
Desconhecido	21,3%	26,4%	20,7%	18,8%	29,3%

Fonte: Trase (2020) Último acesso 28 de fevereiro de 2024⁸

A maior parte da soja brasileira exportada para os cinco principais países europeus vem dos biomas mais ameaçados pela expansão da soja, isto é, a Amazônia e o Cerrado (Tabela 7).

Tabela 8. Produtos de soja e farelo de soja (códigos HS 1201 e 2304) exportados em 2023 por estados brasileiros (nos quais ocorreu desmatamento recente) para os cinco principais países importadores europeus.

Estado com eventos recentes de desmatamento	País importador				
	França	Alemanha	Holanda	Espanha	Reino Unido
Mato Grosso	1201, 2304	1201, 2304	1201, 2304	1201, 2304	1201, 2304
Bahia	1201, 2304	1201, 2304	1201, 2304	1201, 2304	1201
Piauí	2304	2304	1201	1201	1201

Fonte: Comex (2024)

A Tabela 8 mostra que os cinco principais destinos europeus da soja brasileira estão ligados aos estados nos quais ocorreram eventos recentes de desmatamento ou degradação, como visto nos estudos de caso apresentados na próxima seção.

8) Essa participação é calculada em relação ao volume total de soja comercializado para cada país, incluindo Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, outros biomas e biomas desconhecidos.

ESTUDOS DE CASO

Considerando os cinco principais municípios da Amazônia e do Cerrado em se tratando de alertas recentes de desmatamento e degradação florestal por bioma, foram selecionados sete estudos onde o desmatamento ou degradação da vegetação nativa foram confirmados visualmente por meio de imagens diárias de satélite de alta resolução “Planet” (Planet Labs PBC, 2023/2024). Depois de confirmar visualmente o desmatamento ou degradação de florestas ou vegetação nativa por meio de imagens de satélite, cada caso foi analisado usando o banco de dados interno da AidEnvironment, cruzando diferentes fontes e bases de dados, conforme descrito na seção “Fontes de Dados e Metodologia”. Por fim, os dados foram validados por um parceiro brasileiro, o grupo de jornalismo investigativo Repórter Brasil, e uma análise qualitativa de cada caso foi incluída, usando dados disponíveis publicamente.

AMAZÔNIA

CASO #1 ▪ Fazenda Senhor Jesus A, B e G - Brasnorte (Mato Grosso)	14
CASO #2 ▪ Fazenda Mata Verde – Nova Santa Helena (Mato Grosso)	16
CASO #3 ▪ Fazenda Sete Barras – Ribeirão Cascalheira (Mato Grosso)	18

CERRADO

CASO #4 ▪ Fazenda Rio de Janeiro – Barreiras (Bahia)	20
CASO #5 ▪ Fazenda Vale do Urso – Barreiras (Bahia)	23
CASO #6 ▪ Fazenda Gasparino – Santa Filomena (PiauÍ)	25
CASO #7 ▪ Fazenda Faveira – Santa Filomena (PiauÍ)	27

CASO #1 - Propriedade: Fazenda Senhor Jesus A, B and G Amazônia bioma

Brasnorte, Mato Grosso (MT) - Área da fazenda (ha): 9.983 - Área de soja (ha): 200

Coordenadas da Fazenda: -12.56, -57.80

CAR: MT-5101902-254DC8897E8345DA95D30494704FC327 (validado) (B) MT-5101902-309A8E1B63DF42799DB9C72D8050EFB8 (validated) (G) MT-5101902-09F204F84EC843ECBA265249C45C3712 (validated) (A) SIGEF 9010400210673

Titularidade: José Eugênio Bonjour (A, B) / família Schaedler (G)

Desmatamento recente (ha): 1.496 - Áreas desmatadas dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha) : 1.159 - 14 alertas de incêndio - emissões equivalentes de CO₂ (toneladas): 520.287

Áreas de conservação natural do entorno: - Territórios indígenas do entorno: próximo à terra indígena Manoki (povo Irántxe) - Estimativa de vegetação nativa 78% - Tipo de vegetação: Contato entre savana e floresta sazonal - Prioridade para conservação da biodiversidade: extremamente alta

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
-	-	-	634	1.496	2.130

Embargos e multas ambientais:

José Eugênio Bonjour possui dois embargos ativos emitidos pelo IBAMA: um em uma propriedade desconhecida em Guiratinga (MT), cobrindo 20 hectares, emitido em 2006, e um na Fazenda Bonjour, em Brasnorte (MT), cobrindo 1.000 hectares, emitido em 2003. José Eugênio Bonjour incorreu em 10 multas ambientais emitidas pelo IBAMA de 2006 a 2013, por abertura ilegal de vegetação nativa e uso não autorizado de fogo em Guiratinga (MT); por atividades poluidoras em Alto Garças (MT); por supressão ilegal de vegetação nativa e armazenamento ilegal de madeira em Brasnorte (MT); por supressão ilegal de vegetação nativa e descumprimento de embargo em Brasnorte (MT). Mauro Fernando Schaedler tem um embargo ativo emitido pelo IBAMA em 2023 em 593 hectares na Fazenda Três Coqueiros II, em Gaúcha do Norte (MT). Schaedler também incorreu em quatro multas ambientais emitidas pelo IBAMA de 2008 a 2023, por uso não autorizado de fogo para limpeza em Gaúcha do Norte (MT); por supressão ilegal de vegetação nativa em Brasnorte (MT); por atividades poluidoras em Gaúcha do Norte (MT); e recentemente, em 2023, por atividades poluidoras na Fazenda Três Coqueiros II dentro da Terra Indígena Pequizal do Naruvotu, valor: R\$ 1.510.000 (US\$ 303.468). O valor de todas as multas relacionadas a Bonjour é de R\$ 3.787.533 (US\$ 761.190).

Silos do comerciante num raio de 50 km:

Amaggi e Bunge

Detalhes da cadeia de suprimento

Mauro Fernando Schaedler e Ieda Webler Schaedler forneceram soja para a ADM, Amaggi, Cargill, Cofco, Cutrale e Louis Dreyfus em 2019 através da Fazenda Três Coqueiros e Três Coqueiros I (ambas em Brasnorte, MT). A Amaggi informou à AidEnvironment que “nenhuma relação comercial foi identificada entre a Amaggi e a propriedade mencionada após a data de desmatamento”, conforme relatado no Relatório de Monitoramento de Desmatamento em Tempo Real (RDM) da AidEnvironment em 18 dezembro de 2023.

Grupo da companhia

Bonjour Administração e Participações (Cuiabá, MT), registrada como empresa imobiliária/Agropecuária Três Coqueiros (Gaúcha do Norte, MT), ITFD Agrícola (Brasnorte, MT) são ambas registradas como empresas produtoras de soja.

Outras propriedades relacionadas

Três propriedades totalizando 6.249 hectares estão relacionadas a José Eugênio Bonjour. Em Guiratinga (MT): Fazenda Novo Horizonte (3.478 ha); em Alto Graças (MT): Fazenda Brasília (2.665 ha), Parque Vereador José Guimarães Alves (106 ha). Duas propriedades, totalizando 3.863 hectares, estão vinculadas a Mauro Fernando Schaedler. Em Brasnorte (MT): Fazenda Boa Vista III e IV (1.478 ha). Em Gaúcha do Norte (MT): Fazenda Três Coqueiros (2.385 ha).

Comentários gerais

José Eugênio Bonjour, falecido em setembro de 2022, foi pioneiro na produção de soja em Rondonópolis (MT).^(1,2) A Bonjour também possuía a empresa Sementes Bonjour, que não está mais operando. O conjunto de propriedades da Fazenda Senhor Jesus possui diferentes CARs (Cadastro Ambiental Rural) validados - declarados pela Bonjour Administração e Participações (de propriedade de Marcia Cristina Ramos Bonjour Machado, Julia Almeida Bonjour, Mara Cristina Ramos Bonjour Mendes, José Eugênio Bonjour Neto e Fernanda Cristina Ramos Bonjour Pereira) e por Mauro Fernando Schaedler e Ieda Webler Schaedler. Ambos atuam na pecuária com vínculos diretos e indiretos com a Marfrig e a JBS. Mauro Fernando Schaedler e Ieda Webler Schaedler são proprietários da Agropecuária Três Coqueiros (Gaúcha do Norte, MT) e da ITFD Agrícola (Brasnorte - MT), que são declaradas como empresas produtoras de soja. O desmatamento aconteceu na Fazenda Bom Jesus (cadastrada no SIGEF em nome de José Eugênio Bonjour) e na Fazenda Senhor Jesus com CAR validado - declarado por Mauro Fernando Schaedler. A fazenda atua na produção agrícola (ex. soja de algodão) e pecuária e apoiou financeiramente a eleição de vários políticos em 2022.⁽³⁾ A Fazenda Senhor Jesus B, E e G possui licença de desmatamento para exploração madeireira em 2.195 hectares emitida pela Sema (MT) e válida entre março e julho de 2023.⁽⁴⁾

(1) <http://www.tjmt.jus.br/noticias/70645>, (2) <https://www.atribunamt.com.br/estado/2022/09/em-cuiaba-aos-81-anos-morre-o-pioneiro-jose-eugenio-bonjour/> (3) <https://oeco.org.br/reportagens/toma-la-da-ca-quem-sao-os-eleitos-com-dinheiro-do-agronegocio-desmatador/> (4) <https://geoportals.sema.mt.gov.br/#/>



Augusto de 2023

Fazenda Senhor Jesus, ABG • Desmatamento recente: 1.496 ha

Fonte:Planet Labs LBC, 2023/2024



Janeiro de 2024

limites da propriedade —
limites do desmatamento —

CASO #2 - Propriedade: Fazenda Mata Verde Amazônia bioma

Nova Santa Helena, Mato Grosso (MT) - Área da fazenda (ha): 9,112 - Área de soja (ha): 400

Coordenadas da Fazenda: -11.16, -54.88

CAR: MT-5106190-D1FEA2E36BCF4812BA07FB75F42750A8 (validado)

Titularidade: Daniele Pozzobon

Desmatamento recente (ha): 1,760 - Áreas desmatadas dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 1,697 - 8 alertas de incêndio - emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 781.774

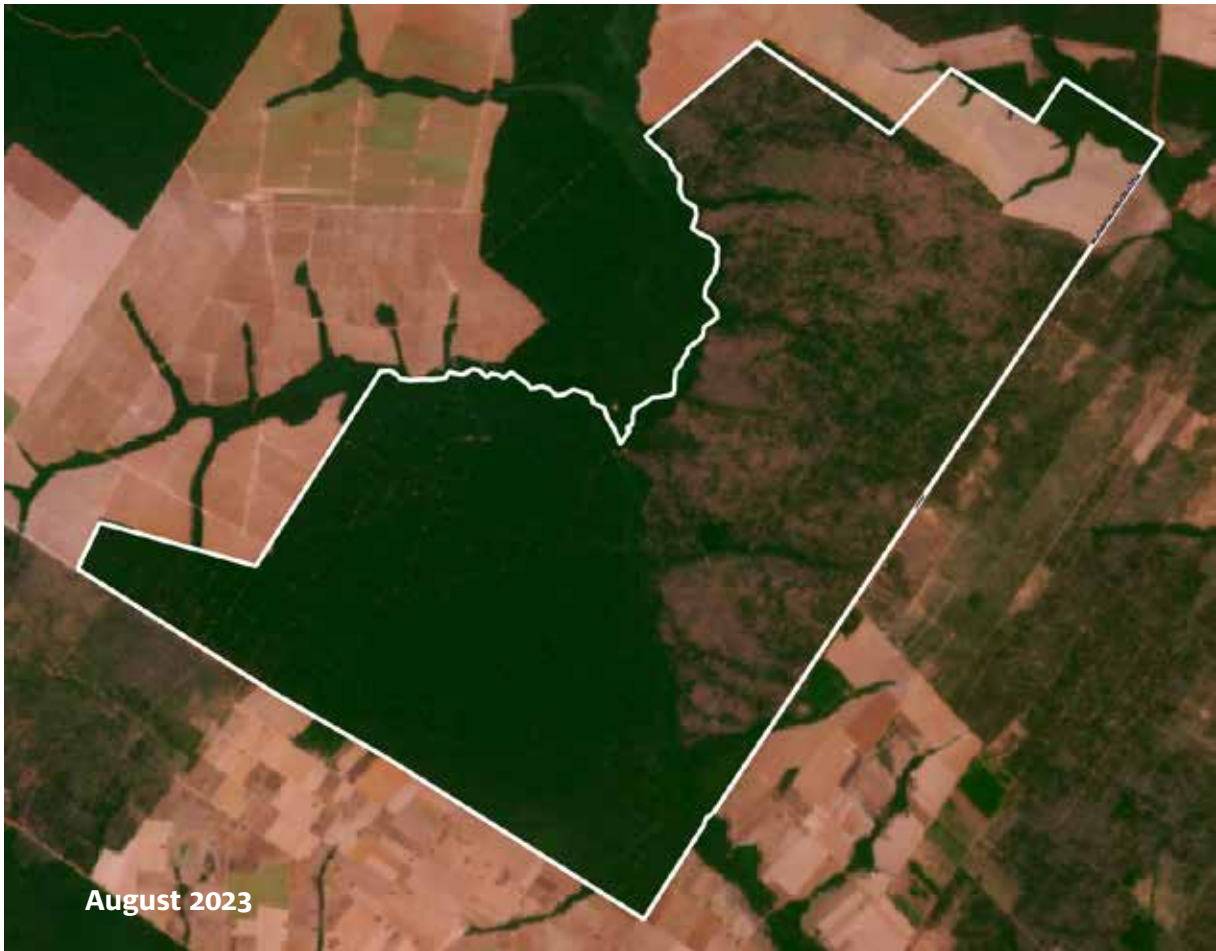
Áreas de conservação natural do entorno: - Territórios indígenas ao redor: -

% estimada de vegetação nativa remanescente: 75% - Tipo de vegetação: Contato entre floresta tropical e floresta sazonal - Prioridade para a conservação da biodiversidade: Muita alta

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
6	-	-	999	1.760	2.765
Embargos e multas ambientais:	A propriedade Fazenda Mata Verde, registrada sob o nome de Alexander Pozzobon, tem um embargo de 100 hectares emitido pela SEMA/MT em 2022 devido à exploração ilegal de madeira. Alexander Pozzobon incorreu em cinco multas ambientais: duas foram emitidas pelo IBAMA em 2017 devido ao descumprimento de um embargo em 4.257 hectares na Fazenda Mata Verde em Itaúna (MT) e Nova Santa Helena (MT), com um valor total de R\$ 1.490.000 (US\$ 299.449); duas foram emitidas pelo IBAMA na propriedade relacionada da Fazenda Atlântica em Nova Santa Helena (MT) devido ao desmatamento ilegal de 162 hectares e 192 hectares em 2014, com um valor total de R \$ 1.775.000 (US\$ 356.726); e uma foi emitida pela SEMA (MT) na Fazenda Mata Verde em 2022.				
Silos do comerciante num raio de 50 km:	Cargill e Cofco				
Detalhes da cadeia de suprimento	Em 2019, a propriedade relacionada Fazenda WDP III (Cláudia, MT) forneceu soja para a Amaggi				
Grupo da companhia	MM Pecuária (registrada como produtora de gado em Nova Bandeirantes, MT, e como produtora de ração animal em Itaúba, MT)				
Outras propriedades relacionadas	Quatro propriedades relacionadas, área desconhecida. Em Nova Santa Helena (MT): Fazenda Formosa (área desconhecida), Fazenda Atlântica (área desconhecida). Em Sinop (MT): Fazenda Perdizes (área desconhecida). Em Cláudia (MT): Fazenda WDP III (área desconhecida).				
Comentários gerais	Desde 2013, Daniele, Alexander e Wilson Roque Pozzobon são proprietários da Fazenda Mata Verde, um complexo de 19.918 hectares dividido em vários CARs. ⁽¹⁾ Embora a propriedade tenha um Plano de Manejo Florestal Sustentável autorizando o uso sustentável dos recursos florestais, válido até 14 de dezembro de 2023, e abrangendo 277 hectares fora da Reserva Legal [7004338/2022], a área está localizada em uma região de expansão da soja, e seu desmatamento pode estar ligado ao cultivo de culturas. Daniele Pozzobon é citado como um dos patrocinadores da campanha presidencial do ex-presidente Bolsonaro em 2022, com uma doação de R\$ 5 mil (US\$ 1.004). ⁽²⁾ Daniele Pozzobon foi citada como fornecedor da Fiagril (2021) e Engelhardt - empresa ligada ao BTG Pactual (2022)- em documentos relacionados aos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA). ⁽³⁾ Daniele Pozzobon está envolvida em uma investigação em andamento por comércio ilegal de madeira em 2016 em Itaúba (MT). ⁽⁴⁾ A Fazenda Mata Verde também faz parte de um cenário de conflito de terras que ainda está sob investigação, mas, em janeiro de 2024, os proprietários receberam uma decisão judicial a favor da remoção de invasores potencialmente ilegais na propriedade. ⁽⁵⁾				

(1) <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/trf-1/1156909331/inteiro-teor-1156909332> / (2) <https://jornaluniversoonline.com.br/donos-de-caminhoes-no-qg-do-exercito-no-df-doaram-r-15-mi-a-bolsonaro/> (3) https://files.guide.com.br/ofertas_publicas/2023/BTG%20Pactual%20Commodities/Prospecto_Preliminar_CRA_VERT_BTG_Commodities_83_Emissao.pdf (4) <https://www.mpmt.mp.br/transparencia/includes/simpweb-det-view.php?action=consultar&protocolo=000824-060/2016> (5) <https://www.folhamax.com/economia/justica-proibe-grileiros-invadirem-fazenda-de-2-1-mil-hectares-em-mt/421478>



Fazenda Mata Verde ▪ Recent Deforestation: 1,760 ha

Source: Planet Labs LBC, 2023/2024



January 2024

limites da propriedade —

limites do desmatamento —

CASO #3 - Propriedade: Fazenda Sete Barras Amazônia bioma

Ribeirão Cascalheira, Mato Grosso (MT) - Área da fazenda (ha): 16,545 - Área de soja (ha): 1,700

Coordenadas da Fazenda: -12.57, -51.64

CAR: MT-5107180-BCB226913E4D4A0C99AB3932E16457DA (declared, under analysis) SNCI: 9011130008253

Titularidade: Companhia Agropecuária Sete Barras

Desmatamento recente (ha): 651 - Áreas desmatadas dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 651 - 24 alertas de incêndio - emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 292.330

Áreas de conservação natural do entorno: - Territórios indígenas ao redor: -

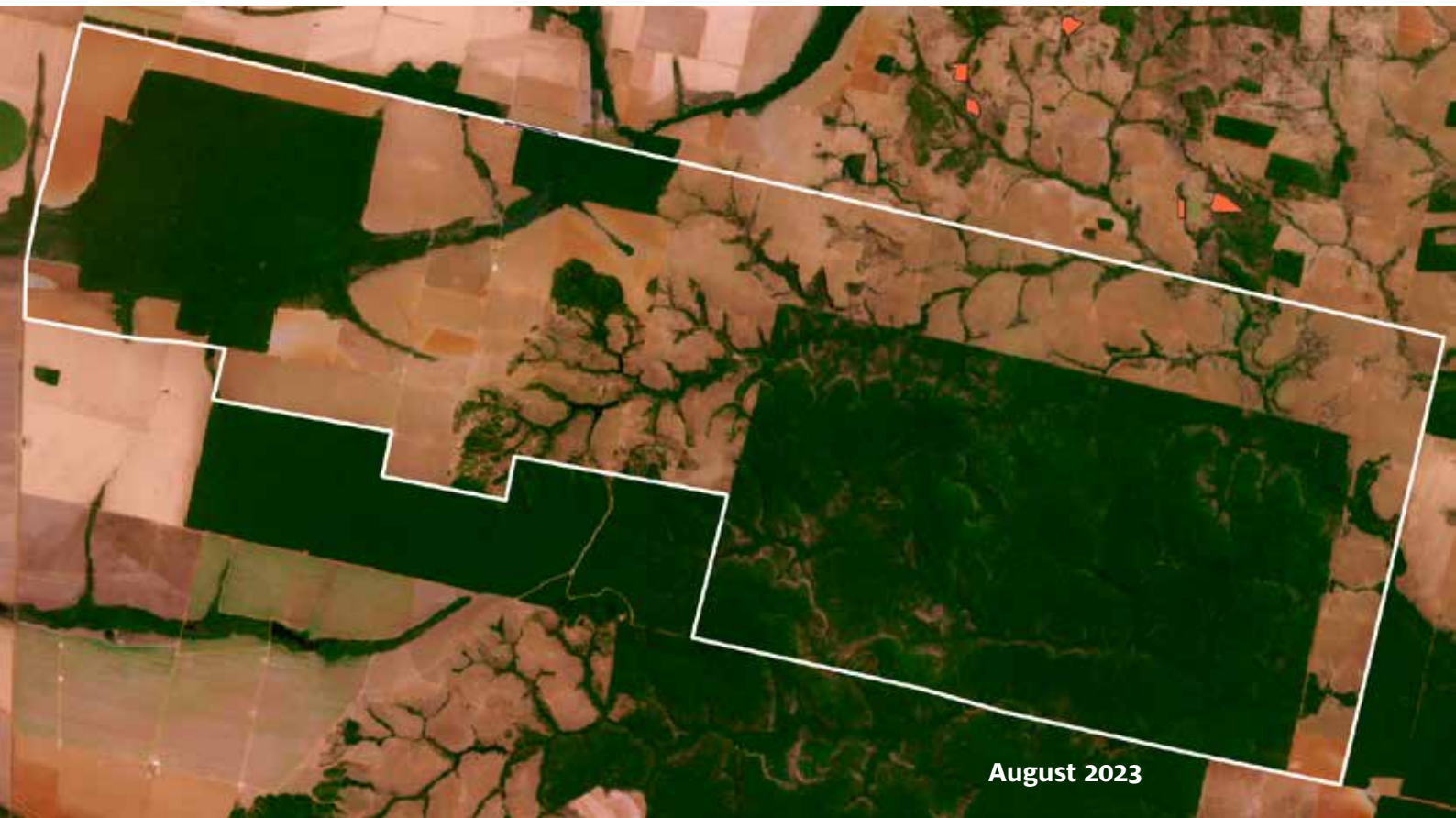
% estimada de vegetação nativa remanescente: 51% - Tipo de vegetação: Contato entre savana e floresta sazonal - Prioridade para a conservação da biodiversidade: Alta

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
-	-	-	-	651	651
Embargos e multas ambientais:	Uma propriedade relacionada, a Fazenda Três Garças, em Ribeirão Cascalheira (MT), tem dois embargos ambientais emitidos pelo Ibama em nome de Vera Cristina Costa Villela e Fábio Roosen Runge Villela (sócios da Cia Agropecuária Sete Barras) devido ao desmatamento ilegal de 950 hectares em 2005 e ao descumprimento do embargo em 2013. Vera Cristina Costa Villela incorreu em uma multa ambiental de R\$ 95.000 (US\$ 19.092) devido ao desmatamento ilegal na Fazenda Três Garças em 2005. Fábio Runge Villela incorreu em três multas emitidas pelo IBAMA: uma em 2005 devido ao desmatamento ilegal de 900 hectares na Fazenda Três Garças, em Ribeirão Cascalheira (MT) e duas em 2011 por não permitir a regeneração natural da área e pelo descumprimento do embargo na mesma propriedade, com um valor total de R\$ 5.190.000 (US\$ 1.043.048).				
Silos do comerciante num raio de 50 km:	Amaggi, Cargill, Bunge, ADM e LDC				
Detalhes da cadeia de suprimento	Em 2019, a propriedade relacionada, a Fazenda WDP III (Cláudia, MT), forneceu soja para a Amaggi				
Grupo da companhia	Os membros da família Villela são proprietários da Companhia Agropecuária Sete Barras, registrada em Ribeirão Cascalheira (MT) e Barra do Garças (MT) como empresa de pecuária. As empresas vinculadas são FSRV Agropecuária, Agropecuária Ventura, Agro Pecuária Três Marias, Agropecuária Rancho Curiango, Agropecuária Curiango, FCMJ Agropecuária, e Agropecuária Rancho Villela, todas registradas em São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul como empresas pecuárias e produtoras de culturas.				
Outras propriedades relacionadas	Um imóvel relacionado em Ribeirão Cascalheira (MT): Fazenda Três Garças I (1.569 ha)				
Comentários gerais	A família Villela atua na pecuária e na produção de grãos em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. ⁽¹⁾ A Fazenda Sete Barras possui registros de fornecimento para a JBS/Friboi desde 2016. ⁽²⁾				

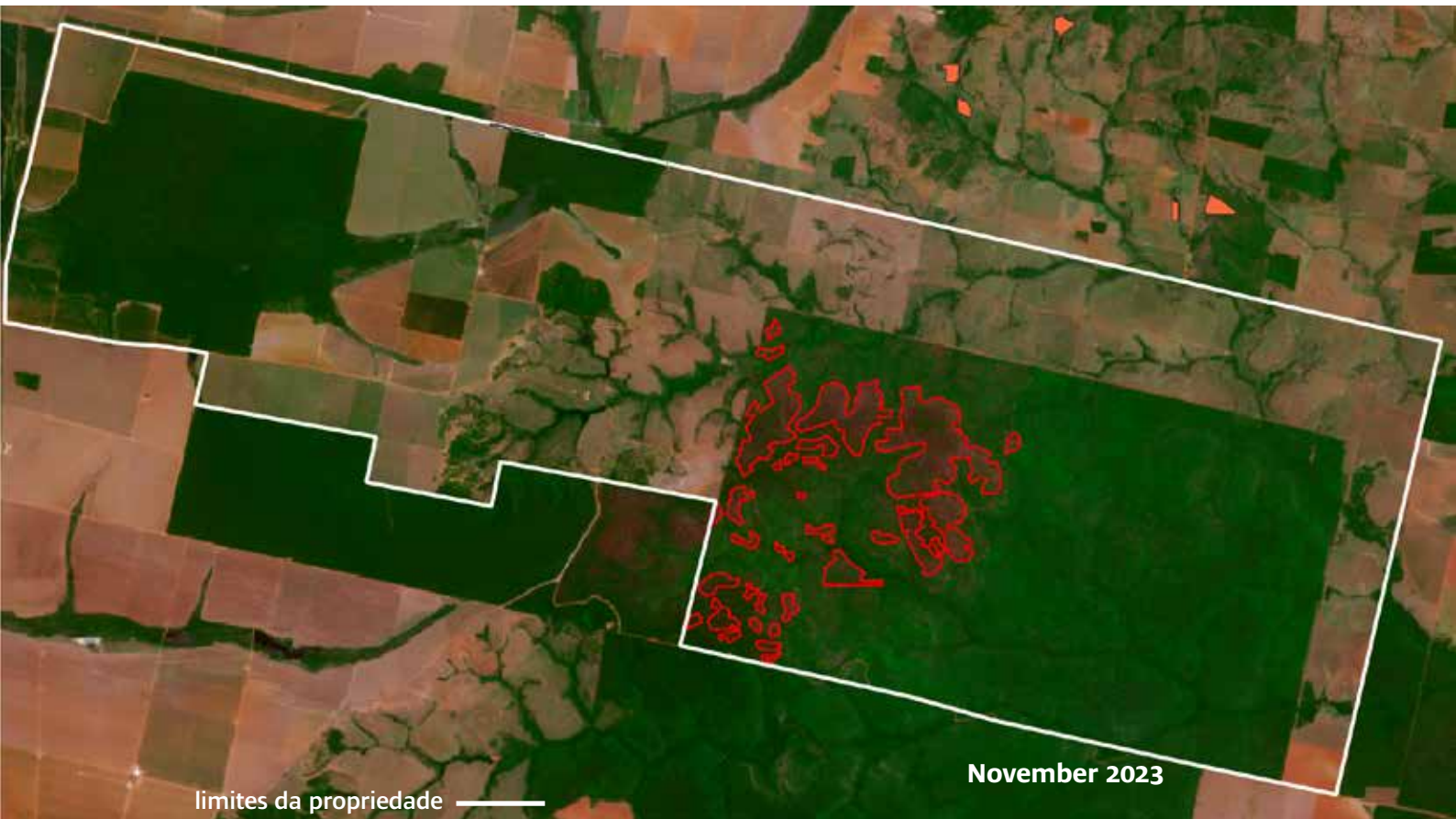
(1) https://www.instagram.com/grupo_villela/reels/

(2) <https://girodoboi.canalrural.com.br/pecuaria/toca-o-berrante-1507/>, <https://girodoboi.canalrural.com.br/pecuaria/confira-as-fazendas-em-destaque-do-dia-22-de-fevereiro-de-2019/>



Fazenda Sete Barras ▀ Desmatamento Recente: 651 ha

Fonte: Planet Labs LBC, 2023/2024



limites da propriedade ———
limites do desmatamento ———

CASO #4 - Propriedade: Fazenda Rio de Janeiro Cerrado bioma

Barreiras, Bahia (BA) - Área da fazenda (ha): 10.095 Área de soja (ha): 6.800

Coordenadas da Fazenda: -11.92, -46.00

CAR: BA-2903201-606FC32E3A3040859C313BF619FF28D2 SNCI: 9060850149823

Titularidade: Q045 Negócios Imobiliários

Desmatamento recente (ha): 1.556 - Áreas desmatadas dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 651 - 2 alertas de incêndio - emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 78.019

Vegetação nativa de mata dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 1.303

Áreas de conservação natural do entorno: Sobreposição com a Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro - Territórios indígenas ao redor: - - % estimada de vegetação nativa remanescente: 14% - Tipo de vegetação: Savana arborizada, parque de savana - Prioridade para a conservação da área: Não

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
-	1	-	-	1.556*	1.557

Silos do comerciante dentro de um raio de 50 km

Amaggi, Cargill, Bunge e ALZ Grãos (Amaggi, Louis Dreyfus, Zen-Noh)

Cadeia de Suprimentos

A Radar Propriedades Agrícolas mantém relações comerciais com a Cargill e a Bunge, principalmente por meio de imóveis arrendados à SLC Agrícola.

Detalhes Grupo da Empresa

A Janus Brasil Participações e a Radar Propriedades Agrícolas são acionistas da Q045 Negócios Imobiliários, registrada em Barreiras (BA). Outros acionistas da companhia são Debora Ferreira, Henrique Americano Carvalho de Freitas e Pedro Piason Breglio Pontes. O grupo possui mais de 100 empresas registradas como empresas imobiliárias, a maioria delas registrada em São Paulo.

Outras propriedades relacionadas

A Radar e outras subsidiárias possuem cerca de 15 propriedades nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia, totalizando pelo menos 95 mil hectares.

Comentários gerais

A Radar Propriedades Agrícolas foi originalmente formada como uma joint venture entre a Mansilla Participações e a Cosan (uma empresa brasileira de energia com uma joint venture com a Shell-Raízen). A Mansilla Participações é uma das 14 subsidiárias da TIAA (Teachers Insurance and Annuity Association of America e College Retirement Equities Fund, antiga TIAA-CREF).^(1, 2) A gestão do portfólio de terras agrícolas da TIAA possui conexões com a Nuveen e Westchester, também de propriedade dos acionistas da Q045 Negócios Imobiliários.⁽²⁾ A Radar e suas subsidiárias mantêm relações comerciais com a Bunge e a Cargill,^(3, 4) principalmente por meio do arrendamento de suas propriedades a grandes produtores de soja, como a SLC Agrícola.⁽²⁾ A TIAA também foi ligada à CODECA, de propriedade da família De Carli, uma conhecida família grileira na região de Matopiba.⁽²⁾ A TIAA administra os veículos de investimento em terras agrícolas da TCGA, cuja carteira de investidores inclui empresas globais de fundos de pensão, como AP2 (Suécia), BCI (Canadá) e ABP (Holanda), entre outras.⁽²⁾ A carteira de terras estimada vinculada à TIAA (por meio da Radar e outras subsidiárias) inclui cerca de 15 propriedades nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia, totalizando pelo menos 95.000 hectares, dos quais pelo menos nove propriedades (aproximadamente 28.000 ha) são arrendadas à SLC Agrícola.⁽²⁾ Em 2018, a Q045 Negócios Imobiliários arrendou o imóvel Fazenda Rio de Janeiro aos irmãos Almeida Schmidt (Moises, David, Tobias e Paulo). A família Almeida Schmidt produz lavouras e algodão em 6.285 hectares da Fazenda Rio de Janeiro.⁽³⁾ Moises, um dos irmãos, é vice-presidente da Aiba (Associação dos Agricultores e Irrigadores da Bahia).⁽⁴⁾ A família é proprietária da Schmidt Agrícola, produtora de soja, algodão, feijão, cacau e banana em Barreiras (BA).⁽⁵⁾ A empresa é certificada pela Algodão Brasileiro Responsável, que é afiliada à Better Cotton Initiative (BCI).⁽⁶⁾ Em agosto de 2022, o INEMA (BA) emitiu uma autorização válida até 2024 para o desmatamento de 0,09 hectares de vegetação nativa na Fazenda Rio de Janeiro para a construção de uma ponte.⁽⁷⁾

(1) https://www.social.org.br/files/pdf/PT_FINAL_PDF_TIAA/Nuven/Westchester/Radar.pdf (2) <https://chainreactionresearch.com/wp-content/uploads/2020/01/Radar-company-report-2.pdf> (3) undisclosed information

(4) <https://aiba.org.br/a-aiba/> (5) Fiscal number: 31.463.006/0001-29, <https://www.linkedin.com/in/mois%C3%A9-schmidt-8b05358b>, <https://schmidtagricola.com.br/> (6) <https://revistacultivar.com.br/noticias/certificacao-abrbc-i-supera-a-expectativa-da-abapa-para-a-safra-20212022> (7) <https://www.barreiras.ba.gov.br/diario/pdf/2022/diario3738.pdf>

* Identificado visualmente por satélite. Corresponde a 100% de área degradada (redução significativa da cobertura de savana e evidências recentes de incêndio) ainda não limpa (desmatada) após a verificação feita em trabalho de campo pela Mighty Earth no final de fevereiro de 2024.



August 2023

Fazenda Rio de Janeiro ▪ Desmatamento Recente: 1.556 ha

Fonte: Planet Labs LBC, 2023/2024



January 2024

limites da propriedade

limites do desmatamento



Imagem processada

Fonte: União Europeia - EO Browser Copernicus Sentinel dados de 2023



Fonte: União Europeia - EO Browser Copernicus Sentinel dados de 2023



Fonte: União Europeia - EO Browser Copernicus Sentinel dados de 202

CASO #5 - Propriedade: Fazenda Vale do Urso Cerrado bioma

Barreiras, Bahia (BA) ■ Área da fazenda (ha): 3.477 ■ Área de soja (ha): 1.000

Coordenadas da Fazenda: -11,83, -45,67

CAR: BA-2903201-EFA73205208D4C6FB04286BAF534D74C, BA-2903201-DABD5C2A8BDF4FF0B52285B717833610, BA-2903201-30A522CB766D4AC691D96F9DCBBBCCCF ■ SINC: 3010350284105

Titularidade: Maria Celia Sampaio Kumagai

Desmatamento recente (ha): 460 ■ 5 alertas de incêndio ■ emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 22.979 ■ Vegetação nativa desmatada dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 6

Áreas de conservação natural do entorno: Sobreposição com a Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro ■ Territórios indígenas ao redor: - ■ % estimada de vegetação nativa remanescente: 48% ■ Tipo de vegetação: Savana e savana arborizada, parque de savana ■ Prioridade para a conservação da área: Não

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
-	-	50	139	460*	649
Silos do comerciante dentro de um raio de 50 km	Cargill, Bunge, and ALZ Grãos (Amaggi, Louis Dreyfus, Zen-Noh)				
Detalhes Grupo da Empresa	Agropecuária Vale do Urso, registered in Barreiras as a soy production company				
Outras propriedades relacionadas	One linked property in Correntina (BA): Fazenda Buriti III (2,834 ha)				
Comentários gerais	Maria Célia Sampaio Kumagai is a member of the Business Association of Barreiras (BA). ⁽¹⁾ The Fazenda Vale do Urso property, along with Fazenda Buriti III and Buriti IV, had an environmental license for agriculture and extensive livestock farming issued in 2016, valid for 5 years. ⁽²⁾				

(1) <https://www.cdibarreiras.com.br/> (2) <https://www.barreiras.ba.gov.br/diario/pdf/2015/diario1933.pdf>

* Confirmação no campo de limpeza recente por pesquisadores da Mighty Earth. Árvores mortas ainda com folhas verdes, troncos queimados agrupados. Veja a imagem abaixo:

Troncos e tocos carbonizados, arrancados e movidos para bolsões remanescentes de vegetação nativa - Foto tirada durante a investigação de campo na fazenda Vale do Urso (Barreiras)

Crédito: Mighty Earth, France24 Brasil

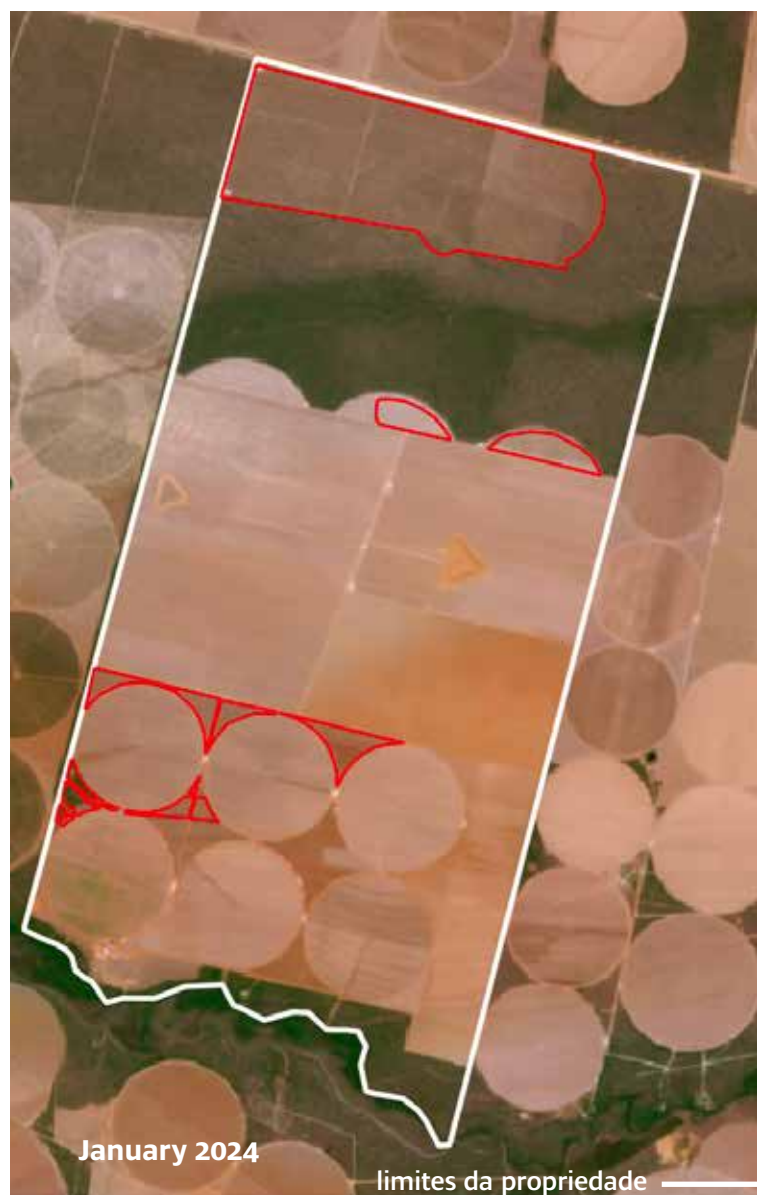




Pilhas de calcário a serem espalhadas na terra desmatada - Este calcário vem de minas e é usado para reduzir a acidez do solo, que é muito ácido na região para a cultura de soja - Foto tirada durante a investigação de campo na fazenda Vale Do Urso (Barreiras)-
Crédito: Mighty Earth, France24 Brasil



July 2023



January 2024

limites da propriedade

limites do desmatamento

Fazenda Vale do Urso ▪ Desmatamento Total: 460 ha

Imagens: limites da propriedade (branco). Fonte: Imagens de drones da área desmatada no Vale do Urso. Fonte: Mighty Earth, Chambre avec vue. Fevereiro de 2024

CASO #6 ▪ Propriedade: Fazenda Gasparino Cerrado bioma

Santa Filomena, Piauí (PI) ▪ Área da fazenda (ha): 1.285 ▪ Área de soja (ha): 1.120

Coordenadas da Fazenda: -9,41, -45,47

CAR: PI-2209203-B3A9B8704E6 64B1491B599DAF9A73B5F, PI-2209203-9CDA6BC1DAB641D49AB41CD313873EF5 ▪ SIGEF: 9500333127976

Titularidade: Avelar de Castro Ferreira

Desmatamento recente (ha): 339 ▪ 3 alertas de incêndio ▪ emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 16.942 ▪ Vegetação nativa desmatada dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 3

Áreas de conservação natural do entorno: Sobreposição com a Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro ▪ Territórios indígenas ao redor: - ▪ % estimada de vegetação nativa remanescente: 50% ▪ Tipo de vegetação: Savana arborizada ▪ Prioridade para a conservação da área: Muito alta

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
34	-	50	41	339	414

Silos do comerciante dentro de um raio de 50 km

Bunge

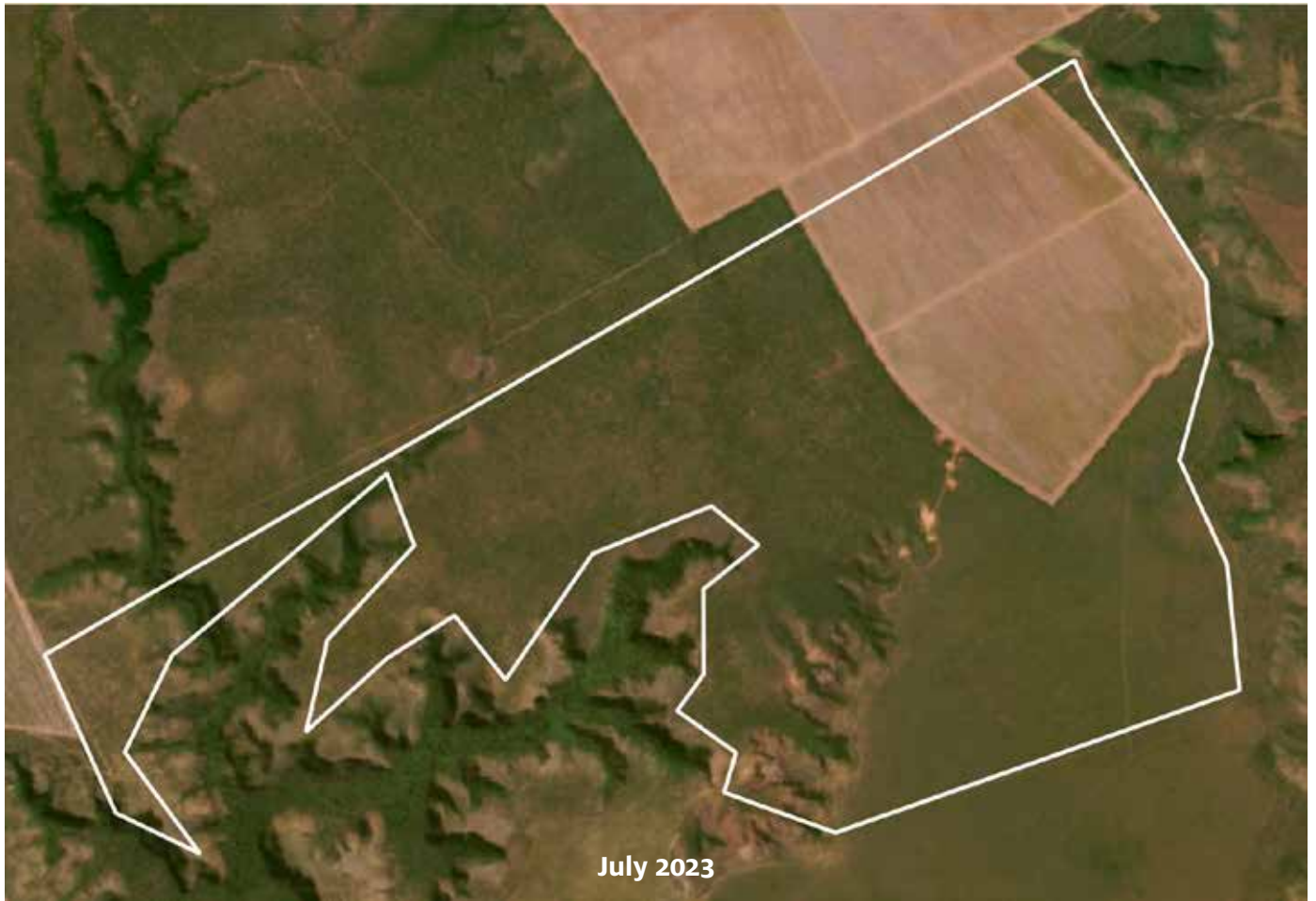
Outras propriedades relacionadas

No other linked properties found

Comentários gerais

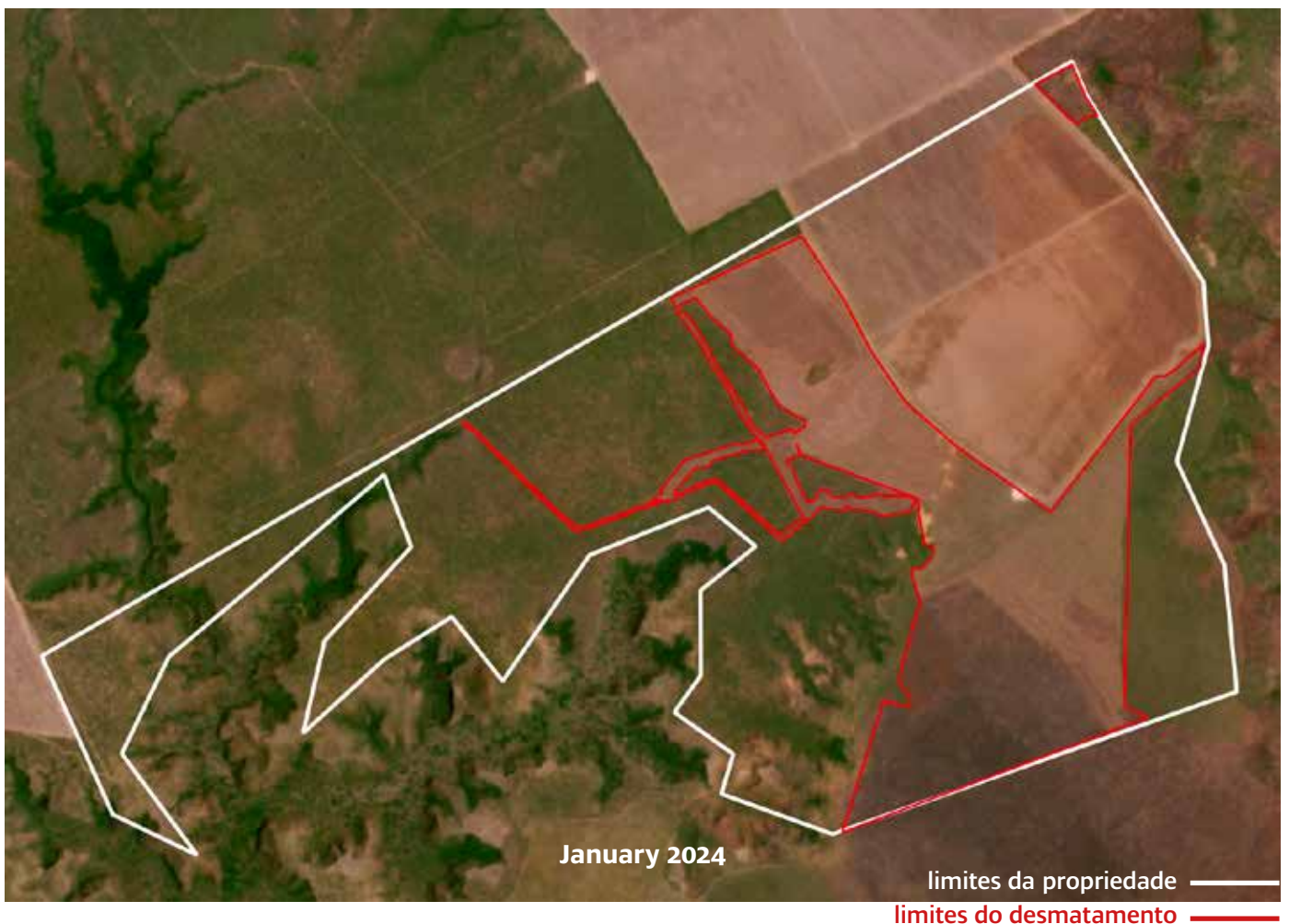
Avelar de Castro Ferreira was the Mayor of São Raimundo Nonato (PI) for three terms.⁽¹⁾ In July 2021, Ferreira requested an authorization to clear 746.5 hectares in Fazenda Gasparino to carry out agricultural activities.⁽²⁾ He also declared ownership of Fazenda Nova Horizonte in Santa Filomena (PI).⁽³⁾ In July 2022, Avelar de Castro Ferreira applied to the Environmental Agency of Piauí for licenses to implement agricultural activities at Santa Filomena (PI), but the name of the farm is not mentioned.⁽⁴⁾ In July 2023, Fazenda Gasparino received a permit from the Environmental Agency of Piauí to clear 703.2 hectares, valid until July 2024.⁽⁵⁾

(1) <https://lupa1.com.br/blogs/gustavo-almeida/ex-prefeito-avelar-ferreira-se-filia-ao-progressistas-no-dia-1-ordm-12295.html> (2) <https://siga.semar.pi.gov.br/media/uploads/2022/05/26/23931d04-bc9e-40cd-a6a2-5937d44a8b5b.pdf> (3) <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/12114/180001044922/bens> (4) http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/202112/DIARIO23_84484110c0.pdf (5) National System for Control of the Origin of Forestry Products (SINAFLOR, Piauí)



Fazenda Gasparino ▪ Desmatamento Recente: 339 ha

Imagens: limites da propriedade (branco), limites do desmatamento (vermelho). Fonte: Planet Labs LBC, 2023/2024



CASO #7 - Propriedade: Fazenda Faveira Cerrado bioma

Sebastião Leal, Piauí (PI) - Área da fazenda (ha): 11.669 - Área de soja (ha): 1

Coordenadas da Fazenda: -8,22, -44,22

CAR: PI-2210631-1D7A6338FF63468EAD61B550AEE5A1E1 - SIGEF: 9501144687703

Titularidade: GBE Fazendas

Desmatamento recente (ha): 1.004 - 3 alertas de incêndio - emissões equivalentes de CO2 (toneladas): 69.349 - Vegetação nativa desmatada dentro de áreas protegidas pelo Código Florestal (ha): 1.001

Áreas de conservação natural do entorno: - Territórios indígenas ao redor: - % estimada de vegetação nativa remanescente: 28% - Tipo de vegetação: Savana arborizada e floresta de savana - Prioridade para a conservação da área: Muito alta

Desmatamento identificado 2020 a 2023 (ha)

MapBiomas Alerta (Janeiro 2020 a Julho 2020)	Prodes 2021 (Agosto de 2020 a julho de 2021)	Prodes 2022 (Agosto de 2021 a julho de 2022)	Prodes 2023 (Agosto de 2022 a julho de 2023)	Degradação da vegetação nativa visualmente confirmada (agosto de 2023 a dezembro de 2023)	Total (janeiro de 2020 a dezembro de 2023)
-	-	-	6.172	1.004	7.176

Silos do comerciante dentro de um raio de 50 km

Bunge e ALZ Grãos (Amaggi, Louis Dreyfus, Zen-Noh)

Detalhes Grupo da Empresa

A GBE Fazendas (Sebastião Leal, PI) é registrada como agência imobiliária por Augusto Barros de Macedo e VN Mundo Novo Patrimonial S/A. As empresas relacionadas são FWA Indústria de Alimentos (aves, Cuiabá, MT), Campo Verde Alimentos (empresa de carnes, Campo Verde, MT), VT Logística e Transporte (Lucas do Rio Verde, MT), FWA Empreendimentos e Participações (imóveis, Cuiabá, MT) e FWA São Vicente Energia (Lucas do Rio Verde, MT).

Outras propriedades relacionadas

Um imóvel relacionado em Sebastião Leal (PI): Fazenda Mundo Novo (11.000 ha)

Comentários gerais

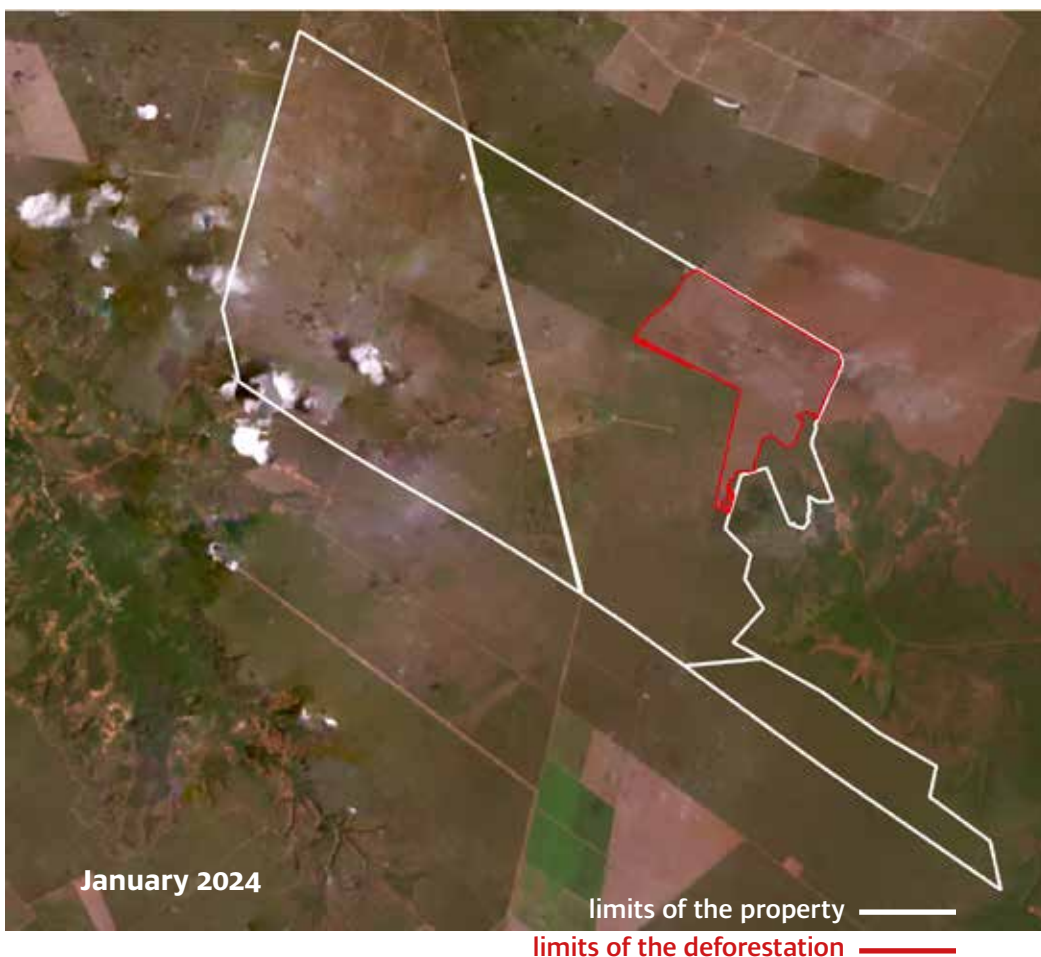
Há muita soja produzida nos arredores. Em agosto de 2021, a GBE Fazendas solicitou uma licença para desmatar vegetação nativa em Sebastião Leal (PI).⁽¹⁾ Informações detalhadas acerca dessa licença (ou de se ela está vinculada à Fazenda Faveira) não estão disponíveis. A GBE Fazendas foi criada em 2008 e está ligada a um escândalo envolvendo o fundo patrimonial da Universidade de Harvard e uma série de impactos sociais e ambientais negativos no Piauí, relatados pela Chain Reaction Research,⁽²⁾ Grain,⁽³⁾ e Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.⁽⁴⁾ A GBE está relacionada à Gordian Bioenergy, empresa de investimentos em private equity administrada por Diomedes Christodoulou. Em 2007, Christodoulou estava ligada a investidores norte-americanos e europeus por meio de um projeto de plantação de cana-de-açúcar e refinaria de etanol de US\$ 150 milhões que a GBE planejava implementar no Brasil. Com a Terracal, a GBE adquiriu mais de 30 propriedades em cinco estados do Brasil, especificamente vinculadas ao fundo patrimonial da Universidade de Harvard, totalizando 168 mil hectares. Entre junho de 2008 e junho de 2015, o fundo patrimonial da Universidade de Harvard transferiu mais de US\$ 246 milhões para a GBE para a compra de terras agrícolas no Brasil. Após o escândalo, outra empresa ligada a Harvard, a InSolo, foi comprada por Ricardo Farias em novembro de 2021, que, com essa aquisição, criou a Terrus S.A., tornando-se o quinta maior produtor de grãos do Brasil no que diz respeito à área plantada.⁽⁵⁾

(1) <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1142473611/doepi-19-08-2021-pg-73> (2) <https://chainreactionresearch.com/report/foreign-farmland-investors-in-brazil-linked-to-423000-hectares-of-deforestation/> (3) <https://grain.org/en/article/6006-harvard-s-billion-dollar-farmland-fiasco> (4) https://www.social.org.br/files/pdf/EN_FINAL_PDF_Harvard.pdf (5) <https://exame.com/agro/apos-comprar-insolo-por-r-18-bi-ricardo-faria-e-maior-emergente-agro/>



Fazenda Faveira ▀ Desmatamento Recente: 1.004 ha

Imagens: limites da propriedade (branco), limites do desmatamento (vermelho). Fonte: Planet Labs LBC, 2023/2024



limits of the property —

limits of the deforestation —

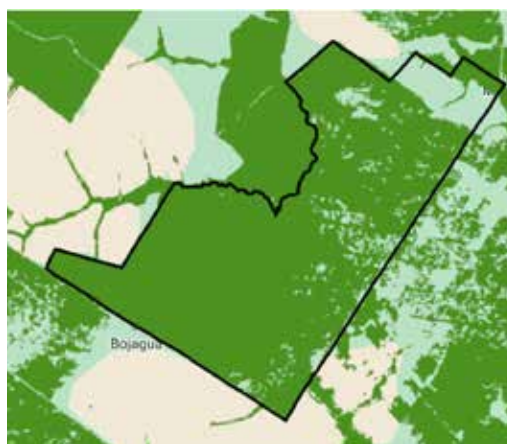
Áreas de estudos de caso combinadas com o Global Map of Forest Cover para o ano de 2020.* As áreas verdes escuras nesses mapas representam a área de cobertura florestal em 2020, de acordo com a Comissão Europeia. Com a operacionalização do EUDR, commodities agrícolas como a soja, plantadas em áreas que estavam “verdes” nos mapas até 2020, não poderão ser exportadas para países da União Europeia. Os mapas abaixo mostram áreas desmatadas em zonas de “floresta”, mas também a dificuldade de separar o que é floresta e savana em alguns casos. É por isso que toda a vegetação nativa, incluindo outras terras arborizadas (OWL), deve ser incluída no EUDR.

Fonte: Observatório da UE sobre desflorestação e degradação florestal⁹

*** Florestas mostradas em verde escuro**



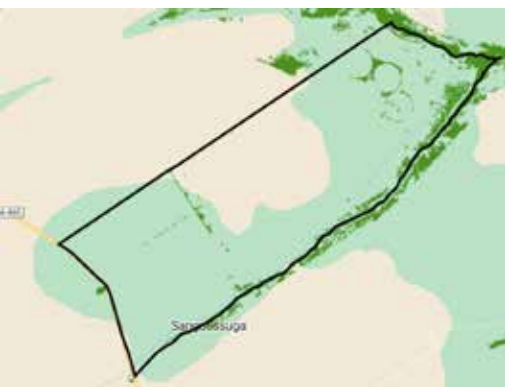
Fazenda Senhor Jesus
Brasnorte (Mato Grosso) - Amazônia



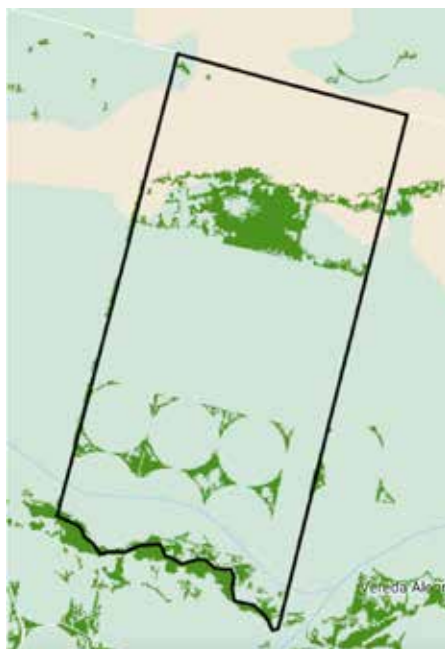
Fazenda Mata Verde
Nova Santa Helena (Mato Grosso) - Amazônia



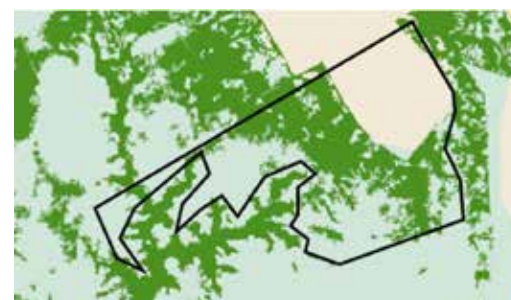
Fazenda Sete Barras
Ribeirão Cascalheira (Mato Grosso) - Amazônia



Fazenda Rio de Janeiro
Barreiras (Bahia) - Cerrado



Fazenda Vale do Urso
Barreiras (Bahia) - Cerrado



Fazenda Gasparino
Santa Filomena (Piauí) - Cerrado



Fazenda Rio de Janeiro
Barreiras (Bahia) - Cerrado

ATUALIZAÇÃO - FAZENDA SANTA ISABEL (BARREIRAS - OESTE DA BAHIA)

No relatório da Mighty Earth sobre a comerciante de soja Bunge, publicado em junho de 2023, descrevemos o caso da Fazenda Santa Isabel como já tendo estabelecido relações com a Bunge para 2.752 hectares de desmatamento parcialmente ilegal em 2021.¹⁰ Em 16 de junho de 2023, a Bunge respondeu à Mighty Earth neste caso específico que *“nosso processo de devida diligência identificou quatro fazendas com as quais temos relações diretas. (...) Observamos que, embora a supressão da vegetação tenha ocorrido, a soja não foi necessariamente plantada depois”*.

No entanto, durante uma missão de campo no oeste da Bahia no final de fevereiro de 2024, a Mighty Earth conduziu uma investigação para determinar os limites da Fazenda Santa Isabel em Barreiras, oeste da Bahia, e para verificar se essa fazenda estava realmente produzindo soja. A investigação foi realizada pela Mighty Earth, uma ONG brasileira e dois jornalistas da France 24 Brazil, e imagens de drones confirmaram nossas descobertas.

Os resultados desta investigação foram conclusivos, e encontramos evidências adicionais:

- Pudemos verificar visualmente que a Fazenda Santa Isabel produz principalmente soja nesta fazenda e, muitas vezes, alterna entre culturas de algodão e soja em cada um de seus lotes.
- Depoimentos de membros da comunidade local confirmaram que a soja é a principal produção na Fazenda Santa Isabel. As áreas desmatadas identificadas em 2021 pela Mighty Earth foram plantadas com soja no ano seguinte ao desmatamento.
- No limite da Fazenda Santa Isabel,¹¹ identificamos a conversão de mais
- 516,82 hectares de vegetação nativa (não incluídos em nosso relatório anterior). De acordo com o MapBiomas, eles foram convertidos em fevereiro de 2023.¹² Avaliamos que 52% desse desmatamento não estava em conformidade com o Código Florestal, de acordo com informações do MapBiomas:
 - ◇ 16,25 hectares de terras que foram desmatados estavam localizados em Área de Preservação Permanente (APP), em desacordo com o Código Florestal Brasileiro (segundo MapBiomas Alert);
 - ◇ 252,25 hectares de terras desmatadas estavam localizados em uma Reserva Legal, o que também viola o Código Florestal Brasileiro (de acordo com MapBiomas Alert).

(10) Mighty Earth (2023) *Saving the Cerrado: Why Bunge, supermarkets and governments must act fast*, Mighty Earth: Washington, D.C., Estados Unidos.

(11) O “CAR original” da Fazenda Santa Isabel foi dividido ao longo do tempo em vários CARs diferentes, que atualmente estão registrados sob nomes diferentes. O caso aqui descrito (CAR específico BA-2919553-576CE0 2493044A13977209DDF6A58D04) está localizado dentro dos limites do imóvel, com uma placa de proibida a entrada na Fazenda Santa Isabel.

(12) MapBiomas Alerta, vide: <https://plataforma.alerta.MapBiomas.org/alerta/875491>.



Conglomerado Fazenda Santa Isabel com pivôs, bacias de retenção e a propriedade recém-desmatada descrita aqui em segundo plano
Créditos: Mighty Earth, fevereiro de 2024



Placa na entrada da Fazenda Santa Isabel, Barreiras, oeste da Bahia
Créditos: Mighty Earth, fevereiro de 2024

Antes e depois do desmatamento na propriedade do conglomerado Fazenda Santa Isabel



Antes - 23 de agosto de 2022

(Planet Imagery, agosto de 2022)



Depois - dezembro de 2022

(Planet Imagery, dezembro de 2022)

- 100% dessa área desmatada e convertida pertencia à Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio de Janeiro (305 ha)
- De acordo com o mapa florestal da UE de 2020, 60% desta área era floresta.

Áreas florestais e vegetação nativa na Fazenda Santa Isabel usando o novo Mapa Florestal da UE. Cerca de 60% dessa área desmatada foi classificada como floresta (verde escuro) pelo Mapa Florestal da UE. Portanto, a soja exportada para a UE a partir desta propriedade não atenderia aos critérios de desmatamento do EUDR. Análise: Mighty Earth com base no Observatório Florestal EC Europa GFC 2020. A floresta é mostrada em verde escuro.



- A Mighty Earth realizou uma entrevista na comunidade da Vila Buriti localizada dentro do complexo da Fazenda Santa Isabel e um entrevistado afirmou que a soja da Fazenda Santa Isabel era destinada à Bunge para exportação. A equipe de jornalistas franceses também acompanhou caminhões de soja da Fazenda Santa Isabel e documentou que o caminhão foi para o silo de grãos e esmagamento da Bunge em Luís Eduardo Magalhães, a cerca de 17 quilômetros de distância, conforme descrito abaixo.

Um caminhão saindo da Fazenda Santa Isabel para ir à unidade Luís Eduardo Magalhães da Bunge-
Créditos: Mighty Earth e France24 Brasil



Caminhão de soja dentro do conglomerado Fazenda Santa Isabel



Caminhão de soja próximo à entrada da Fazenda Santa Isabel



Caminhão de soja indo para as instalações da Bunge



Caminhão de soja sendo seguido na entrada da instalação de esmagamento da Bunge em Luís Eduardo Magalhães

QUESTÕES SOCIAIS

Moradores de comunidades locais próximas relataram que a região (que faz divisa com o complexo da Fazenda Santa Isabel) *“está arruinada desde a chegada da soja industrial”* (pessoa entrevistada em área próxima à Cachoeira Acaba Vida, fevereiro de 2024). Na comunidade da Vila Buriti, hoje cercada pela soja e lavouras da Fazenda Santa Isabel, a situação é ainda pior¹³.

(13) “Famílias são retiradas de área onde vivem após terreno ser vendido para empresa no oeste da Bahia,” G1, 10 de setembro de 2021



A Vila Buriti, dentro da Fazenda Santa Isabel com a maior parte da infraestrutura destruída, restando apenas seis famílias (de 90) devido à pressão das lavouras de soja do entorno

Créditos: Mighty Earth e France 24 Brasil.

Um morador, William (o nome foi modificado), que ainda mora lá, explicou: *“Não é mais possível colher frutas ou colocar vacas para pastar. Ainda era uma reserva florestal há alguns anos.”* (entrevistado na Vila Buriti, fevereiro de 2024).

Ao seu redor, restam apenas seis das noventa famílias. A comunidade foi forçada a sair e a escola local teria sido destruída há quatro meses. Entrevistados disseram que a Fazenda Santa Isabel (antes conhecida como Agronol) estava oferecendo apenas R\$ 50 mil (US\$ 10.440) para comprar as últimas casas da vila. Era uma quantia ridícula para William, que diz ter chamado um advogado: *“Não consigo construir uma casa com esse dinheiro. Apenas as paredes, não o telhado.”* Ele acrescentou: *“Os pesticidas estão por toda parte. É ruim para pássaros e abelhas.”*

EXPORTAÇÃO PARA A EUROPA

Com base nos dados brasileiros de exportação de soja da Trase e Panjiva, a Mighty Earth também descobriu que os mercados francês, alemão e espanhol são altamente dependentes do farelo de soja da Bunge que vêm da usina de esmagamento Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia, e, portanto, da soja com risco de desmatamento da Fazenda Santa Isabel, uma das maiores fazendas próximas à esmagadora da Bunge, havendo múltiplas evidências de relações comerciais atuais.

Em junho de 2023, quando publicamos nosso relatório sobre a Bunge, vários varejistas indicaram que estavam iniciando investigações sobre este caso e sobre a Bunge.¹⁴ Apesar da lei EUDR, parece prevalecer a ideia de que “os negócios continuam como sempre” (“business as usual”) e não houve mudança na confiança do mercado da UE nesta região, que ainda continua enorme. Por exemplo, as três maiores remessas mais recentes de farelo de soja para a França oriundas da esmagadora Luís Eduardo Magalhães, da Bunge, totalizaram 85 mil toneladas em novembro de 2023 (Panjiva 2024).

(14) “Les supermarchés français commencent enfin à enquêter sur les liens entre le géant américain du soja Bunge et la récente déforestation du Cerrado,” *Mighty Earth*, June 2023

Quanto à Fazenda Santa Isabel, o varejista francês Carrefour anunciou que irá investigar e incluir este complexo agrícola em sua nova plataforma de alerta de desmatamento¹⁵. Porém, até agora, o Carrefour não tomou medidas comerciais sólidas, e a Bunge continua adquirindo soja com risco de desmatamento nesta área e desta fazenda, apesar das evidências de seu enorme desmatamento e pegada de conversão.

RESPOSTAS DAS EMPRESAS

Trechos das respostas das traders sobre a relação de seus negócios com os fornecedores (estudos de caso) mencionados neste relatório.

As respostas originais foram enviadas em inglês e a tradução para o português (abaixo) foi feita de modo livre. Leia as respostas completas enviadas pelas traders [aqui](#).

ADM

“Obrigado por entrar em contato com a ADM. Verificamos nossos sistemas e não temos a Fazenda Sete Barras em Ribeirão Cascalheira (MT- BRASIL) ou o CAR informado como fornecedor da ADM”.

ALZ

“A ALZ Grãos gostaria de informar que não possui relações comerciais com os imóveis referenciados. (...) Por fim, a empresa informa que seu processo de devida diligência para confirmar a regularidade de suas compras é contínuo. Assim, havendo indícios de descumprimento das políticas da ALZ Grãos nos negócios, a empresa tomará as medidas cabíveis, como o bloqueio ou a suspensão da relação comercial”.

Amaggi

“Sobre as fazendas relacionadas à Amaggi, o resumo da nossa avaliação é:

Fazenda Senhor Jesus A, B e G (Brasnorte-MT): Nenhuma relação comercial foi identificada entre a Amaggi e a propriedade mencionada após a data do desmatamento. Fazenda Sete Barras (Ribeirão Cascalheira-MT): Não foi identificada relação comercial entre a Amaggi e a propriedade mencionada após a data do desmatamento.(...) Caso seja identificado algum tipo de restrição durante a compra, o registro de comercialização é automaticamente bloqueado pelo sistema, podendo ser liberado somente após a confirmação da área de Sustentabilidade de que a compra atende às demandas socioambientais da empresa. (...) Reforçamos que as áreas citadas nos casos acima estão atualmente bloqueadas no sistema de compras da Amaggi até termos a garantia de que atenderão novamente aos critérios socioambientais da Amaggi”.

(15) “Informations détaillées concernant l’alerte suivante : Déforestation et culture du soja dans le Cerrado,” Carrefour, nota, 30 de maio, 2023

BUNGE

“Neste momento não identificamos nenhuma relação comercial com as fazendas em seu relatório. (...) Como resultado de nossos esforços, mais de 97% de nossos volumes de soja originárias do Brasil são livres de desmatamento e conversão. (...) A maior parte do nosso suprimento no Brasil é direto e 100% dos volumes são rastreáveis e monitorados. Este processo também é auditado todos os anos por um terceiro. Nosso foco agora é atingir 100% de rastreabilidade e monitorar os volumes de soja adquiridos indiretamente por meio de revendedores terceirizados. Ano passado, anunciamos que superamos nossa meta intermediária de rastreabilidade indireta: 82% dos volumes adquiridos em regiões-chave, como o Cerrado, são rastreáveis (...)”.

“Quanto à nova alegação sobre Santa Isabel, solicitamos que seja enviada através do nosso processo de reclamação para que possamos investigar adequadamente.”

CARGILL

“É importante notar que, das quatro propriedades identificadas, não fazemos negócios com três delas. Quanto à única propriedade que está em nossa cadeia de suprimentos, estamos investigando as alegações de acordo com nosso processo de queixas formais relacionadas à soja. Se uma violação da nossa

Política de Soja da América do Sul ou qualquer uma das políticas da Cargill for encontrada, bloquearemos a fazenda. Informações sobre queixas e fazendas bloqueadas em nossa cadeia de fornecimento de soja na América do Sul são publicadas em Cargill.com e em nosso relatório ESG”.

COFCO

“A COFCO International não possui contratos de compra ou financiamento agrícola com esse lote. Nenhuma relação comercial, passada ou atual, foi encontrada com essa área declarada (MT-5106190-D1FEA2E36BCF4812BA07FB75F42750A8), de acordo com a área declarada na base de dados brasileira em 04 de abril de 2023. A COFCO International confirma que esse CAR foi imediatamente inserido no sistema de monitoramento socioambiental da empresa e será monitorado diariamente para evitar o descumprimento de nossa política de compras sustentáveis bem como de nossos compromissos públicos. (...) Como dito anteriormente, a empresa imediatamente inseriu esse CAR em sua base de monitoramento socioambiental para garantir o cumprimento das suas políticas e compromissos internos”.

LDC

“Estamos monitorando a Fazenda Sete Barras, no entanto, nosso sistema não indica desmatamento no CAR indicado, de acordo com a metodologia PRODES, enquanto no sistema DETER vemos uma sobreposição em 2023, embora sobre área degradada com data anterior ao alerta, e não vegetação nativa. Por favor, informe-nos se não concordar com esta análise e informe a fonte de dados utilizada na sua avaliação para que possamos investigar melhor. Considerando nossa análise acima, fechamos um contrato de originação de soja na última safra com a Fazenda Sete Barras”.

APÊNDICE 1 - METODOLOGIA

Estudos de caso – fontes de dados e metodologia

Alertas de desmatamento e incêndio

Processamos dados de alerta de desmatamento do programa INPE/DETER para os biomas Amazônia e Cerrado. A Global Forest Watch (alertas GLAD) e plataformas baseadas em imagens de satélite MapBiomas Alerta forneceram fontes alternativas. Os alertas de incêndio foram verificados na plataforma NASA/Firms e processados usando a plataforma EO Browser Copernicus Sentinel. O desmatamento é confirmado em cada caso selecionado por imagens de satélite de alta resolução da Planet (®Planet Labs Inc.).

- INPE (DETER and PRODES): <http://terrabrazilis.dpi.inpe.br/>
- GFW: <https://www.globalforestwatch.org/>
- MapBiomas Alerta: <https://plataforma.alerta.MapBiomas.org/>
- NASA Fires: <https://firms.modaps.eosdis.nasa.gov/>
- Copernicus Sentinel: <https://www.sentinel-hub.com/>
- Planet Lab Inc.: <https://www.planet.com/>

Propriedade fundiária (SIGEF/SNCI/SNCR) & Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Os dados de propriedade fundiária vêm dos sistemas federais de gestão fundiária SIGEF e SNCI - e os dados foram cruzados com os do SNCR para identificar o proprietário registrado mais recente. O registro da propriedade fundiária em cartórios locais não foi verificado e pode diferir dos sistemas federais. De acordo com o Código Florestal Brasileiro, a autodeclaração do Cadastro Ambiental Rural (CAR) é verificada no sistema federal do SICAR, incluindo as Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APP). No caso de alguns estados, como Mato Grosso, Pará e Tocantins, é possível verificar o nome do declarante do CAR por meio das plataformas do CAR dos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente. É fundamental ressaltar que a declaração do CAR não é reconhecida como posse oficial da terra ou documento de propriedade, uma vez que é apenas uma autodeclaração exigida pelo Código Florestal Brasileiro.

- SIGEF/SNCI: http://certificacao.incra.gov.br/csv_shp/export_shp.py
- SNCR: <https://sncr.serpro.gov.br/sncr-web/>
- SICAR (federal): <https://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>
- CAR Mato Grosso: <https://geoportal.sema.mt.gov.br/#/>
- CAR Pará: <https://car.semas.pa.gov.br/>
- CAR Tocantins: http://sigcar.semarh.to.gov.br/pesquisa_publica/inicio.jhtml

Áreas protegidos pelo Código Florestal brasileiro

O Código Florestal brasileiro define Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APP) como tendo status de conservação obrigatório em propriedades privadas. O tamanho das Reservas Legais em propriedades privadas varia de acordo com o bioma - 80% para o bioma Amazônia, 35% para o bioma Cerrado dentro da Amazônia Legal e 20% para outros biomas. As APPs são zonas associadas a áreas de conservação de água e solo (perto de leitos de rios, zonas úmidas, encostas e colinas altas). As Reservas Legais e APPs consideradas neste relatório são aquelas autodeclaradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Em alguns casos, o CAR também foi usado para encontrar informações de

propriedade porque, embora seja um documento autodeclarado, ele pode fornecer as informações mais recentes sobre o operador “declarado” da propriedade.

- Brazilian Forest Code: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm
- SICAR (federal): <https://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>

Áreas de conservação e territórios indígenas

Os dados sobre as Áreas de Conservação são provenientes do ICMBio, que é responsável pelo monitoramento e pela gestão das reservas naturais oficialmente reconhecidas, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). O SNUC determina a jurisdição da área - se federal, estadual, municipal ou privada – e como os recursos naturais podem ser utilizados e ainda por quem, em cada categoria de reservas naturais. Os dados sobre territórios indígenas são provenientes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Os territórios indígenas são áreas oficialmente reconhecidas nas quais as populações indígenas locais têm direitos costumeiros de acesso e uso da terra e dos seus recursos naturais.

- Áreas de conservação (ICMBio): <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/unidadesdeconservacao>
- Territórios indígenas (FUNAI): <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>

Tipo de vegetação e prioridade quanto à conservação da biodiversidade

Os dados de tipo de vegetação são provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados referentes à prioridade da conservação da biodiversidade vêm de um estudo realizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, atualizado em 2018.

- Tipo de vegetação (IBGE): <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/22453-cartas-1-250-000.html?=&t=downloads>
- Prioridade para conservação da biodiversidade (Amazônia): <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/ecossistemas/conservacao-1/areas-prioritarias/arquivos/amazonia.zip>
- Prioridade para conservação da biodiversidade (Cerrado): https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/ecossistemas/conservacao-1/areas-prioritarias/arquivos/cerrado_pantanal.zip

Embargos e multas ambientais

Áreas embargadas e multas ambientais foram conferidas no banco de dados do órgão ambiental federal IBAMA. Embargos dizem respeito a áreas onde qualquer atividade está suspensa ou não autorizada pelo IBAMA, muitas vezes devido à degradação ambiental. As propriedades podem ser removidas da lista de áreas embargadas após a resolução do problema. ▪ As multas ambientais geralmente estão vinculadas a violações ambientais e são endereçadas ao proprietário do imóvel.

- Embargos ambientais (IBAMA): <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/>
- Multas ambientais (IBAMA): <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/fiscalizacao-auto-de-infracao>

Grupo de empresas e propriedades relacionadas

Como a propriedade do imóvel está vinculada a um indivíduo (pessoa física), utilizamos o banco de dados do SINTEGRA para verificar todas as empresas registradas em nome do indivíduo ou grupo de indivíduos. Se a empresa já registrou sua propriedade, também verificamos sua estrutura corporativa por meio de sites de código aberto. Uma vez identificada a titularidade, as empresas relacionadas e a estrutura societária, buscamos outros imóveis cadastrados sob a mesma titularidade ou similar nos sistemas fundiários federais SIGEF e SNCI.

- SINTEGRA: <http://www.sintegra.gov.br/>

Silos, armazéns e ativos de traders de soja

Os dados sobre a localização dos silos e armazéns são provenientes do aplicativo SICARM, operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Levamos em consideração apenas armazéns e ativos registrados no aplicativo SICARM em nome dos traders de soja enfocados.

Esses resultados subestimam a pegada de suas operações, pois não incluímos empresas intermediárias que operam seus armazéns, que poderiam ser fornecedores indiretos para os traders enfocados neste relatório.

- SICARM: <https://consultaweb.conab.gov.br/consultas/consultaArmazem.do?method=acaoCarregarConsulta>

Emissões de CO₂

O cálculo das emissões de CO₂ relacionadas ao desmatamento refere-se às “emissões de carbono acima do solo” de acordo com o(s) tipo(s) de vegetação desmatada [Fonte: 1) Nogueira et al. (2015). *Carbon stock loss from deforestation through 2013 in Brazilian Amazonia*, *Global Change Biology*, 1271–1292, March 2015; 2) United Nations Framework Convention on Climate Change (2016) *Brazil’s Forest Reference Emission Level for Reducing Emissions from Deforestation in the Cerrado biome for Results-based Payments for REDD+ under the United Nations Framework Convention on Climate Change*, UNFCCC: Bonn, Germany]. As toneladas de emissões de CO₂ são calculadas por tipo de vegetação vezes a razão do peso molecular de dióxido de carbono para carbono (44/12) vezes o número de hectares desmatados.

- <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/gcb.12798>
- https://redd.unfccc.int/media/documento_1012639_brazil_national_frel.pdf

Vegetação nativa remanescente

Para determinar a vegetação nativa remanescente de uma propriedade, cruzamos duas fontes de dados diferentes: primeiramente, o CAR autodeclarado, que inclui a quantidade de vegetação nativa remanescente no momento da declaração, e em segundo lugar, a mais recente compilação da plataforma MapBiomias (8.0), que identifica a vegetação remanescente em todo o território nacional em 2022.

- SICAR (federal): <https://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>
- MapBiomias: <https://plataforma.brasil.MapBiomias.org/>

Agradecimentos:

O Relatório de Resposta Rápida – Soja é publicado pela Mighty Earth em parceria com a AidEnvironment, e com pesquisas adicionais da Repórter Brasil



Mighty Earth

March 2024

1701 Rhode Island Avenue NW

Suite 3-123

Washington, D.C. 20036

mightyearth.org